

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Marcelo Tarcísio Martins

**Aplicação das mídias sociais como ferramenta auxiliar no processo de ensino-
aprendizagem de estudantes de Odontologia: ensaio clínico randomizado**

Juiz de Fora

2026

Marcelo Tarcísio Martins

Aplicação das mídias sociais como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de Odontologia: ensaio clínico randomizado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor. Área de concentração: Clínica Odontológica.

Orientadora: Profa. Dra. Karina Lopes Devito

Juiz de Fora

2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Martins, Marcelo Tarcisio.

Aplicação das mídias sociais como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de Odontologia: ensaio clínico randomizado / Marcelo Tarcisio Martins. -- 2026. 98 f.

Orientadora: Karina Lopes Devito

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia. Programa de Pós-Graduação em Odontologia, 2026.

1. Mídias Sociais. 2. Educação em Odontologia. 3. Radiologia. 4. Tecnologia de Informação e Comunicação. 5. Processo de ensino-aprendizagem. I. Devito, Karina Lopes, orient. II. Título.

Marcelo Tarcísio Martins

Aplicação das mídias sociais como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de Odontologia: ensaio clínico randomizado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Odontologia. Área de concentração: Clínica Odontológica.

Aprovada em 14 de agosto de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Karina Lopes Devito - Orientadora e Presidente da Banca
Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF

Prof.ª Dr.ª Francielle Silvestre Verner - Membro titular interno
Universidade federal de Juiz de Fora - UFJF *Campus Governador Valadares* -UFJF

Prof. Dr. Luciano Ambrósio Ferreira - Membro titular interno
Universidade federal de Juiz de Fora - UFJF

Prof.ª Dr.ª Maria Augusta Visconti Rocha Pinto - Membro titular externo
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Prof.ª Dr.ª Melissa Feres Damian - Membro titular externo
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Juiz de Fora, 20/07/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Karina Lopes Devito, Professor(a)**, em 14/08/2026, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francielle Silvestre Verner, Professor(a)**, em 14/08/2026, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciano Ambrósio Ferreira, Professor(a)**, em 14/08/2026, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Augusta Visconti Rocha Pinto, Usuário Externo**, em 14/08/2026, às 12:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Melissa Feres Damian, Usuário Externo**, em 14/08/2026, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **3094684** e o código CRC **67BEAAEC**.

Dedico este trabalho...

*... à memória de minha mãe, cuja ausência é sentida, mas cujo amor permanece
como um guia constante.*

Ao meu pai, pelo exemplo de força e sabedoria.

*À minha esposa e ao meu filho, pelo apoio incondicional, amor diário e por serem a
razão do meu esforço.*

*Aos meus familiares e a cada estudante que, de diferentes formas, colaborou,
incentivou ou inspirou, direta ou indiretamente, a construção deste trabalho.*

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta tese de doutorado não representa apenas o encerramento de um ciclo acadêmico, mas a vitória de uma jornada pessoal sustentada por mãos generosas e corações presentes.

A Deus, autor da vida, por me conceder saúde, sabedoria e a força necessária para persistir nos momentos de maior exaustão. Tua graça foi o meu sustento.

Aos meus pais, meus primeiros mestres. Ao meu pai, pelo exemplo de retidão e pelo apoio incondicional. À minha mãe, cuja ausência física é uma saudade latente, mas cujas palavras e ensinamentos, em sua simplicidade, ecoaram em cada linha deste trabalho. Espero que, onde estiver, sinta orgulho do caminho que trilhei sob sua luz. Tudo o que sou, devo ao amor de vocês.

À minha irmã, Elvira e à sua família: Ricardo, Gabriela e Cecília e a família da minha esposa, Clóvis, Zelia, meus sogros e familiares: Sergio, Liliane e Margot, Cristiana, Marcelo, Dulcilene e Débora, pelo apoio e incentivo nos momentos difíceis e por compreenderem as ausências que a pesquisa me exigiu. A presença de vocês é o meu porto seguro.

À minha esposa, Fabiana Mayrink, companheira de vida e fortaleza. Agradeço por compreender minhas renúncias, dividir minhas angústias e acreditar em meu potencial, mesmo quando o desânimo batia à porta. Este título também é seu.

Ao meu filho, Rubem Mayrink, meu maior motivo de inspiração. Que este trabalho lhe sirva de exemplo para que saiba que, com dedicação e propósito, nenhum sonho é inalcançável.

À minha orientadora, Prof.^a Karina Lopes Devito, por ter acreditado neste projeto desde o início. Sua orientação perspicaz, paciência e rigor acadêmico foram fundamentais para o meu amadurecimento como pesquisador. Mais do que uma mestra, foi uma guia essencial nesta trajetória.

Aos alunos da Faculdade de Odontologia da UFJF (4º período), pelo convívio enriquecedor e pelo entusiasmo que renova minha paixão pelo ensino e pela profissão.

A todos os alunos que conheci ao longo dos 12 anos de docência na Faculdade Suprema. A troca de conhecimentos e as experiências compartilhadas em sala de aula foram molas propulsoras para que eu buscasse, neste doutorado, o aperfeiçoamento necessário para melhorar. Vocês são a razão da minha busca contínua pelo saber.

Aos professores e funcionários da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em especial aos do meu Programa de Pós-Graduação, agradeço a excelência no ensino e por todo o suporte administrativo e técnico que tornou viável o cotidiano da pesquisa. Tenho profundo orgulho de ter construído minha formação nesta instituição.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, o meu mais profundo e sincero obrigado.

RESUMO

O uso estratégico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando discentes na aquisição de conhecimentos e docentes na difusão de conteúdos didáticos, de forma complementar ao ensino convencional. Este estudo consistiu em um ensaio clínico randomizado, simples-cego, realizado com 99 estudantes de Odontologia divididos em três grupos distintos: G1 (controle), submetido exclusivamente ao ensino convencional em Radiologia Odontológica; G2 (experimental de consumo passivo), que participou do ensino convencional associado ao acesso a conteúdos complementares disponibilizados em mídias sociais; e G3 (experimental de consumo ativo), que, além do ensino convencional, foi responsável pela produção e compartilhamento de conteúdos educacionais em mídias sociais. O objetivo foi avaliar o impacto da inserção de mídias sociais no ensino de Radiologia Odontológica em comparação ao método convencional. O desempenho cognitivo foi mensurado por meio do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), avaliando-se também as percepções discentes acerca dos benefícios e das possíveis repercussões negativas dessas plataformas no ambiente acadêmico. No desempenho cognitivo pós-intervenção, não foram observadas diferenças significativas entre as médias das notas dos grupos G1 (75 ± 12); G2 (76 ± 11) e G3 (78 ± 11); $p=0,592$. Em relação ao perfil de uso, os dados confirmam que as mídias sociais estão consolidadas na rotina acadêmica: todos os participantes possuíam redes sociais ativas, destacando-se o Instagram (100%), seguido pelo WhatsApp (92,9%) e pelo YouTube (86,9%), com 85% dos estudantes utilizando-as há mais de seis anos. Os discentes reconheceram benefícios pedagógicos relevantes, tais como a facilitação do acesso a informações (92,9%), a troca de opiniões (85,9%), um aprendizado mais prático (84,8%) e interessante (78,8%), além do estímulo à autonomia acadêmica (61,6%). Por outro lado, foram identificados impactos negativos, sendo a distração o fator mais preocupante (90,9%), seguida pelo consumo excessivo de tempo (73,7%) e pelo potencial de vício (72,7%). Conclui-se que a incorporação das mídias sociais como ferramenta complementar, não produziu incremento mensurável no desempenho cognitivo dos estudantes quando comparada ao método tradicional isoladamente. Entretanto, considerando sua ampla inserção na rotina acadêmica dos discentes e a percepção de benefícios relacionados ao acesso à informação, à interação e à

autonomia no aprendizado, as mídias sociais podem constituir uma estratégia complementar válida para o processo de ensino-aprendizagem em contextos específicos, desde que utilizadas de forma planejada e alinhada aos objetivos educacionais.

Palavras-chave: Mídias Sociais. Educação em Odontologia. Radiologia. Tecnologia de Informação e Comunicação. Ensino. Processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The strategic use of Information and Communication Technologies (ICTs) may enhance the teaching–learning process by supporting students in knowledge acquisition and educators in the dissemination of educational content as a complement to conventional teaching methods. This study consisted of a single-blind randomized clinical trial conducted with 99 dental students allocated into three groups: G1 (control), exposed exclusively to conventional teaching in Oral Radiology; G2 (passive consumption experimental group), which participated in conventional teaching combined with access to supplementary content made available through social media; and G3 (active consumption experimental group), which, in addition to conventional teaching, was responsible for producing and sharing educational content on social media platforms. The aim was to evaluate the impact of integrating social media into Oral Radiology education compared with the conventional teaching approach. Cognitive performance was assessed using the Objective Structured Clinical Examination (OSCE), and students' perceptions regarding the benefits and potential negative repercussions of these platforms in the academic environment were also investigated. No significant differences were observed in post-intervention cognitive performance among the groups, with mean scores of 75 ± 12 for G1, 76 ± 11 for G2, and 78 ± 11 for G3 ($p = 0.592$). Regarding usage patterns, the findings confirmed that social media is well established in students' academic routines: all participants had active social media accounts, with Instagram being the most frequently used platform (100%), followed by WhatsApp (92.9%) and YouTube (86.9%), and 85% of students reported using these platforms for more than six years. Students acknowledged several educational benefits, including easier access to information (92.9%), opportunities for exchanging opinions (85.9%), more practical (84.8%) and engaging learning experiences (78.8%), and greater academic autonomy (61.6%). Conversely, negative impacts were also identified, with distraction being the main concern (90.9%), followed by excessive time consumption (73.7%) and the potential for addiction (72.7%). It was concluded that the incorporation of social media as a complementary educational tool did not produce measurable improvements in students' cognitive performance when compared with the conventional teaching approach alone. However, considering their widespread integration into students' academic routines and the perceived benefits related to access to information, interaction, and learner

autonomy, social media may represent a valuable complementary strategy for the teaching–learning process in specific contexts, provided that their use is carefully planned and aligned with educational objectives.

Keywords: Social Media. Dental Education. Radiology. Information and Communication Technology. Teaching-Learning Process.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Distribuição dos temas para a elaboração do material audiovisual ...	35
Tabela 2	– Descrição das estações do OSCE.....	37
Tabela 3	– Características dos participantes de acordo com os grupos do estudo.....	39
Tabela 4	– Uso de redes sociais dos participantes de acordo com os grupos do estudo.....	41
Tabela 5	– Finalidades de uso das redes sociais de acordo com os grupos do estudo.....	42
Tabela 6	– Benefícios associados ao uso de redes sociais no ambiente de aprendizagem	44
Tabela 7	– Malefícios associados ao uso de redes sociais no ambiente de aprendizagem.....	45
Tabela 8	– Pontuações obtidas pelos participantes dos grupos do estudo.....	46
Tabela 9	– Resultados da meta-avaliação dos participantes sobre o OSCE como instrumento de avaliação.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CPF	Cadastro de Pessoa Física
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DP	Desvio padrão
EPI	Equipamento de proteção individual
EUA	Estados Unidos da América
FO	Faculdade de odontologia
G1	Grupo 1
G2	Grupo 2
G3	Grupo 3
IBM	<i>International Business Machines</i>
Max	Máximo
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i>
Min	Mínimo
OSCE	<i>Objective and Structured Clinical Examination</i>
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPgO	Programa de pós-graduação em odontologia
RG	Registro Geral
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
<	Menor que
()	Parênteses
±	Mais ou menos
–	Intervalo
=	Igual
,	Vírgula
h	Hora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	INTERNET, MÍDIAS SOCIAIS E AMBIENTE ACADÊMICO	18
2.2	MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA	21
2.3	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN)	26
2.3.1	Mídias sociais com ferramenta educacional e processo avaliativo ...	27
3	PROPOSIÇÃO	30
4	MATERIAL E MÉTODOS.....	31
4.1	DESENVOLVIMENTO E REFINAMENTO DO INSTRUMENTO: ESTUDO PILOTO E PUBLICAÇÃO.....	31
4.2	ASPECTOS ÉTICOS E REGISTRO DO ESTUDO.....	32
4.3	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	32
4.4	AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES	33
4.4.1	Fase diagnóstica	33
4.4.2	Fase experimental	33
4.5	PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	34
4.6	PORCESSO AVALIATIVO	36
4.6.1	Elaboração e Desenvolvimento das Estações do OSCE.....	36
4.6.2	Meta-avaliação.....	38
5	TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS.....	38
6	RESULTADOS.....	39
7	DISCUSSÃO	49
8	CONCLUSÃO	55
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE A	61
	APÊNDICE B	65
	APÊNDICE C	70
	APÊNDICE D	74
	APÊNDICE E	79
	ANEXO A	81
	ANEXO B.....	89

ANEXO C	93
ANEXO D	94
ANEXO E	96

1 INTRODUÇÃO

O uso global da internet expandiu-se significativamente a partir da década de 1980, entretanto, o conceito de mídias sociais emergiu apenas nas últimas duas décadas, sendo compreendido como um conjunto de tecnologias digitais que viabilizam a comunicação e o compartilhamento de conteúdo de forma rápida, interativa e descentralizada. Segundo Kaplan (2015), o termo refere-se a plataformas e aplicações *online* que permitem aos usuários criar, modificar e compartilhar informações, favorecendo a formação de redes sociais virtuais e a interação entre indivíduos e grupos. Essa definição é amplamente corroborada pela literatura, que reconhece as mídias sociais como ambientes digitais estruturados pela participação ativa dos usuários e pela produção colaborativa de conteúdo (Alakurt e Yilmaz, 2021; Arnett et al., 2014; Hashim et al., 2017).

Atualmente, entre as plataformas de mídias sociais mais difundidas destacam-se: *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* (atualmente conhecido como “X”), *YouTube*, *LinkedIn* e *TikTok*, entre outras. De acordo com o relatório digital global elaborado por *We Are Social e Hootsuite*, essas plataformas reúnem bilhões de usuários ativos em todo o mundo, refletindo a ampla penetração e relevância social dessas tecnologias na contemporaneidade. Estimativas recentes indicam que aproximadamente 4,2 bilhões de pessoas utilizam ativamente mídias sociais, evidenciando seu papel central nos processos de comunicação, interação social e disseminação de informações em escala global (Arnett et al., 2014).

Nesse cenário, muitos estudos surgiram com a finalidade de entender o papel das mídias sociais no ambiente acadêmico e como elas podem ser usadas a favor do processo de ensino-aprendizagem dos alunos (Arnett et al., 2014; Chan et al., 2020; Hashim et al., 2017; Naguib et al., 2018). Na Arábia Saudita, um estudo conduzido na Universidade King Abdul-Aziz demonstrou que o *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook* foram as plataformas de mídias sociais mais utilizadas entre os estudantes universitários, enquanto o *Twitter* (“X”) apresentou a menor frequência de uso (Naguib et al., 2018). Segundo os autores, essas plataformas são empregadas principalmente para acesso à informação, compartilhamento de conteúdos, comunicação interpessoal e entretenimento (Naguib et al., 2018). Em outro estudo, que investigou a implementação das mídias sociais como ferramenta educacional a partir da percepção dos estudantes, verificou-se que 70,8% dos participantes utilizavam

predominantemente o WhatsApp, o Snapchat, o Twitter e o Instagram (Rajeh et al., 2020). Além disso, com o crescente acesso a tecnologias nas universidades, os alunos podem utilizar dos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para adquirir e aprimorar seus conhecimentos; bem como auxiliar os docentes na preparação, complementação e divulgação dos conteúdos abordados nas disciplinas (Alqaryan et al., 2016; Almomani et al., 2021; Latif et al., 2019; McAndrew et al., 2012; Rajeh et al., 2020; Soltanimehr et al., 2019).

Já na Odontologia a utilização desses recursos tem se tornado cada vez mais promissora entre seus estudantes, sendo o *YouTube* e o *Facebook* as plataformas de mídias sociais mais utilizadas para fins de obtenção de conhecimento odontológico (Chan et al., 2020; Kenny; Johnson, 2016). Segundo Zaidi et al. (2018) e Dias da Silva et al. (2019), os alunos usaram o *YouTube* para apoiar suas experiências de aprendizagem através da visualização de vídeos dos procedimentos e melhorar suas habilidades antes das sessões clínicas; já o *Facebook* é mais usado para comunicação com seus instrutores, diminuindo a distância aluno-professor, e para busca de novas informações odontológicas. Isso pode mostrar que o uso contínuo das plataformas de mídias sociais para fins educacionais pode mudar o desempenho acadêmico dos estudantes e ajudar os educadores a redefinir as experiências de aprendizagem dos alunos e contribuir na formação odontológica (Junco et al., 2011; Stellefson et al., 2020).

Gonzalez e Gadbury-Amyot (2016) avaliaram a utilização do *Twitter* ("X") como ferramenta educacional complementar na disciplina de Radiologia Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de Nebraska (EUA). A estratégia baseou-se em um modelo interativo de perguntas e respostas, associado à postagem de imagens e à integração com o *Pinterest* (aplicativo que hospeda arquivos de imagem), funcionando como suporte aos conteúdos exigidos na avaliação final. A dinâmica permitiu a submissão de dúvidas em tempo síncrono e assíncrono, com retorno quase imediato, favorecendo a continuidade do processo de aprendizagem fora do ambiente tradicional. A avaliação revelou uma percepção positiva dos estudantes, que reconheceram a utilidade da ferramenta, a maior acessibilidade ao docente e o potencial pedagógico da estratégia, sendo que 49% dos participantes consideraram sua aplicação viável em outras disciplinas.

Entretanto, o uso das mídias sociais no contexto educacional situa-se em um equilíbrio delicado entre seu potencial como ferramenta de apoio ao ensino e os riscos

relacionados à qualidade e confiabilidade das informações, além da possibilidade de distração e uso excessivo. Nesse contexto, Neiva et al. (2023) analisaram políticas institucionais de mídias sociais em quinze universidades dos Estados Unidos, abordando diretrizes para o uso profissional, a conduta em perfis pessoais e a produção de conteúdo educacional. As recomendações dos autores enfatizam o estabelecimento de normas institucionais claras, fundamentação em evidências científicas, eventual revisão por pares, adequação ao público-alvo, garantia de consentimento e anonimização de dados, observância de princípios éticos e profissionais, inclusão de declaração de responsabilidade individual e atualização contínua das informações conforme o avanço do conhecimento científico.

Na revisão de escopo conduzida por Apel et al. (2025), foram realizadas buscas em sete bases de dados sobre mídias sociais na Odontologia, resultando na inclusão de 40 estudos publicados entre 2008 e 2023. De modo geral, as evidências apontam benefícios do uso dessas plataformas na educação em saúde bucal, sustentados por desfechos diretos e indiretos. Contudo, ressalta-se a necessidade de desenvolvimento e avaliação de estratégias que potencializem seus efeitos positivos e minimizem possíveis impactos adversos. A transição de um uso passivo e oportunista para uma utilização ativa, crítica e intencional das mídias sociais requer esforços coordenados entre estudantes, docentes, gestores institucionais e órgãos reguladores.

Diante do exposto, considerando a crescente inserção das mídias sociais na rotina acadêmica dos estudantes e o potencial das TICs para ampliar as possibilidades de ensino, torna-se relevante investigar sua efetividade como estratégia pedagógica complementar no ensino superior em Odontologia. Assim, a presente pesquisa consiste em um ensaio clínico randomizado, que teve como objetivo avaliar a aplicação das mídias sociais no contexto educacional, comparando essa estratégia ao método tradicional de ensino na disciplina de Radiologia Odontológica de uma instituição pública brasileira. Buscou-se verificar se a utilização de materiais didáticos autorais, produzidos pelos próprios discentes e compartilhados por meio dessas plataformas, contribui para a melhoria do desempenho cognitivo, mensurado pelo Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), bem como compreender as percepções dos estudantes acerca dos benefícios e das possíveis repercussões negativas associadas ao uso dessas ferramentas no ambiente acadêmico.

A hipótese nula (H_0) estabelece que não haverá diferença significativa no desempenho cognitivo e nos indicadores relacionados ao processo de ensino-aprendizagem entre os estudantes que utilizarem a estratégia pedagógica baseada em mídias sociais e aqueles submetidos exclusivamente às metodologias convencionais de ensino.

Por sua vez, a hipótese alternativa (H_1) propõe que a integração das mídias sociais por meio da produção e utilização de materiais didáticos autorais promove melhora significativa no desempenho cognitivo dos estudantes e contribui positivamente para o processo de ensino-aprendizagem quando comparada às estratégias pedagógicas convencionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir, apresentam-se, organizados em subitens temáticos, os estudos mais relevantes sobre a aplicação das mídias sociais como ferramenta pedagógica, identificados na base de dados Pubmed. A busca bibliográfica foi realizada inicialmente em dezembro de 2025 e atualizada em maio de 2026, utilizando descritores controlados (*MeSH*) e termos livres, combinados por operadores booleanos. A estratégia contemplou o cruzamento de termos relacionados às mídias sociais e ao processo de ensino-aprendizagem, por meio da seguinte expressão: “*Social Media AND Dental Students OR Teaching OR Learning OR Education*.” Adicionalmente, foram incluídos sinônimos e variações terminológicas com o objetivo de ampliar a sensibilidade da busca e garantir a identificação de estudos relevantes na literatura científica. Não foram aplicados filtros de seleção em relação ao idioma, período de publicação ou tipo de estudo.

2.1. INTERNET, MÍDIAS SOCIAIS E AMBIENTE ACADÊMICO

A expansão global da internet promoveu profundas transformações nos processos de comunicação, no acesso à informação e nas formas de interação social. Entretanto, o conceito de mídias sociais consolidou-se apenas nas últimas duas décadas, sendo compreendido como um conjunto de recursos das TICs que viabilizam a comunicação, a interação e o compartilhamento de conteúdo de forma rápida, colaborativa e descentralizada (Junco et al., 2011; Stollefson et al., 2020). Para Kaplan (2015), as mídias sociais correspondem a plataformas e aplicações online que permitem aos usuários criar, modificar e compartilhar informações, favorecendo a formação de redes virtuais e a interação contínua entre indivíduos e grupos.

Essa concepção é amplamente corroborada pela literatura, que reconhece as mídias sociais como ambientes digitais estruturados pela participação ativa dos usuários, pela produção colaborativa de conteúdo e pela construção coletiva do conhecimento (Alakurt; Yilmaz, 2021; Arnett et al., 2014; Hashim et al., 2017). Nesse contexto, tais tecnologias passaram a ocupar papel central nas dinâmicas contemporâneas de comunicação e disseminação da informação, influenciando diferentes esferas sociais, incluindo o campo educacional.

Apesar dos avanços pedagógicos associados ao uso das tecnologias digitais, persistem desafios relacionados à confiabilidade do material disponibilizado, à motivação discente, à retenção da informação, ao desenvolvimento cognitivo e à adaptação às novas formas de aprendizagem mediadas por tecnologia (Apel et al., 2025). Nesse cenário, Tayaben (2025) conduziu um estudo multicêntrico com graduandos de enfermagem nas Filipinas ($n = 342$), evidenciando percepção favorável quanto à utilidade das mídias sociais no processo formativo. O uso dessas plataformas no ensino-aprendizagem foi considerado fundamental pelos participantes (33,3%), seguido da utilização como fonte de informações em saúde (24,6%) e do auxílio na compreensão de conceitos e fundamentos da enfermagem (22,2%). Adicionalmente, verificou-se que 80,4% dos acadêmicos utilizam a internet para buscar conteúdos voltados à promoção da saúde, com ênfase em patologias (88%) e fatores de risco (78,7%). No que se refere aos recursos tecnológicos, o aplicativo “*Medscape*” foi o mais utilizado (29,5%), seguido por guias farmacológicos (25,4%) e protocolos de vacinação (25,1%). Esses achados sugerem que a escolha por plataformas digitais é motivada, principalmente, pela acessibilidade e gratuidade das informações disponibilizadas. Contudo, embora a tecnologia seja reconhecida como um recurso pedagógico relevante, a análise do conteúdo evidenciou barreiras críticas relacionadas à infraestrutura de conectividade e à integridade científica das fontes, especialmente quanto à fidedignidade e à privacidade dos dados. Diante desses achados, o autor propõe a incorporação do letramento digital e da prática baseada em evidências nos currículos formativos.

Com a crescente presença das mídias sociais no cotidiano, estudos passaram a investigar seu papel no ambiente acadêmico e seu potencial como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Gonzalez e Gadbury-Amyot (2016) avaliaram a utilização do *Twitter* (“X”) como ferramenta educacional complementar às aulas tradicionais, possibilitando acesso rápido às dúvidas dos estudantes em relação ao conteúdo abordado. Evidências indicam que estudantes universitários utilizam essas plataformas principalmente para acesso à informação, comunicação interpessoal, compartilhamento de conteúdo e entretenimento.

A ampla disponibilidade das TICs no ensino superior tem possibilitado aos estudantes ampliar suas formas de aprendizagem, favorecendo autonomia, revisão contínua de conteúdos e construção colaborativa do conhecimento (Chan et al., 2020).

Hussain et al. (2024), com objetivo de avaliar temporalmente o conteúdo

educacional do *Instagram* associado a *hashtag*: “*#anatomynotes*”, investigando mudanças no formato, finalidade, autoria e engajamento entre 2019 e 2021, sem mensurar impacto na aprendizagem ou desempenho acadêmico, realizaram uma análise de 350 postagens do *Instagram*, sendo 175 de abril de 2019 e 175 de abril de 2021. As postagens com ilustrações permaneceram como formato predominante, representando 48,6% em 2019 e 50,9% em 2021. Postagens com modelos 3D aumentaram 62,5% (de 13,7% para 22,3%), enquanto postagens textuais reduziram 28,8% (de 37,7% para 26,9%). As postagens de ciências básicas permaneceram predominantes, porém reduziram de 73,7% para 55,4%. Conteúdos de educação clínica aumentaram 227% (de 6,3% para 20,6%) e postagens com humor cresceram 1000% (de 1,1% para 12,6%). O engajamento médio diminuiu significativamente apenas nas postagens de ciências básicas (-61,9%). Estudantes foram os principais autores, aumentando de 32,0% para 40,0% (+25%), enquanto autores clínicos cresceram de 16,0% para 18,9% (+17,9%). O estudo concluiu que houve mudanças quantitativas no formato, finalidade, autoria e engajamento entre 2019 e 2021, com crescimento de conteúdos clínicos, humor e modelos 3D, porém sem evidência de impacto direto sobre desempenho acadêmico ou aprendizagem.

Alsaid et al. (2025) realizaram um ensaio clínico, não randomizado, avaliando o desempenho acadêmico de curto prazo e o engajamento estudantil associados ao uso de vídeos curtos em mídias sociais como recurso complementar em neuroanatomia. Participaram 167 estudantes, sendo 84 (50,3%) homens e 83 (49,7%) mulheres, divididos em grupo intervenção (n=84) e controle (n=83). Aproximadamente 59,9% possuíam contas ativas em redes sociais. O grupo intervenção utilizou 50 vídeos educacionais de 90 segundos durante dois meses, enquanto o grupo controle manteve apenas o método tradicional. Os grupos apresentaram desempenho inicial equivalente, com média de 5,5/20 no pré-teste. Após a intervenção, o grupo experimental alcançou média de 9,9/20, superior ao controle (7,5/20), com diferença significativa ($p < 0,001$), demonstrando melhora cognitiva de curto prazo. Entretanto, na avaliação final, não houve diferença significativa entre os grupos (17,2/20 vs 16,5/20; $p = 0,09$), indicando ausência de efeito sustentado. Quanto à percepção, 84,5% consideraram os vídeos benéficos, 95,2% desejavam continuar utilizando, 75,0% preferiram vídeos produzidos por docentes e 27,4% relataram monotonia. Os vídeos curtos em mídias sociais estiveram associados à melhora significativa do desempenho acadêmico de curto prazo e a percepção positiva dos estudantes, porém

sem benefício sustentado a longo prazo, indicando que o recurso deve complementar, e não substituir, o ensino tradicional.

Além disso, as mídias sociais têm sido utilizadas como recursos auxiliares por docentes, contribuindo para a organização, complementação e disseminação de conteúdos educacionais. Esse cenário reforça a transição do modelo educacional tradicional exclusivo para abordagens mais interativas, centradas no estudante e mediadas por tecnologias digitais.

2.2 MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA

No campo da Odontologia, a utilização das mídias sociais tem se mostrado cada vez mais presente e promissora. Estudos indicam que plataformas como *YouTube* e *Facebook* figuram entre as mais utilizadas por estudantes para fins educacionais. O *YouTube* tem sido amplamente empregado como recurso de apoio à aprendizagem por meio da visualização de vídeos de procedimentos clínicos, permitindo aos estudantes aprimorar habilidades técnicas e compreender etapas operatórias antes das atividades práticas. Por sua vez, o *Facebook* tem sido utilizado principalmente como ferramenta de comunicação acadêmica, reduzindo a distância entre estudantes e docentes e facilitando o compartilhamento de informações odontológicas (Chan et al., 2020; Junco et al., 2011; Kenny; Johnson, 2016; Stellefson et al., 2020).

Essas evidências sugerem que o uso contínuo das mídias sociais para fins educacionais pode influenciar positivamente o desempenho acadêmico, contribuir para a redefinição das experiências de aprendizagem e apoiar o desenvolvimento da formação odontológica contemporânea, mediante a supervisão acadêmica.

Gonzalez e Gadbury-Amyot (2016) avaliaram, como ferramenta educacional complementar na disciplina de Radiologia Odontológica, a utilização do *Twitter* ("X"), através da criação de uma conta da disciplina, mediada pelo professor e com um link para o *Pinterest*, permitindo o acesso a imagens pertinentes aos temas postados ou dúvidas discentes, adotando um modelo interativo de perguntas e respostas e integração com outras plataformas digitais. A estratégia possibilitou interação síncrona e assíncrona entre estudantes e docente, promovendo continuidade do aprendizado fora do ambiente tradicional e favorecendo maior engajamento discente. Dos 45 estudantes convidados, 40 (88,9%) responderam ao questionário. Entre eles,

95% não utilizavam previamente a plataforma, sendo que 55% criaram uma conta durante o estudo. Os principais motivos para adesão foram a visualização de exemplos radiográficos (100%) e o acompanhamento de perguntas e respostas (85,7%), enquanto, entre os não aderentes, destacaram-se a possibilidade de acessar o conteúdo sem conta (76,5%) e o desinteresse em manter outra plataforma online (64,7%). Em relação à percepção educacional, 90% avaliaram positivamente as sessões de perguntas e respostas e relataram maior acessibilidade ao professor. Além disso, 54% perceberam impacto positivo nas notas, 43% concordaram com melhora no desempenho geral e 49% demonstraram interesse em utilizar a ferramenta em outras oportunidades, embora 46% discordassem de seu uso durante aulas ao vivo. Cerca de metade dos participantes deixaram comentários abertos, com 80% de avaliações positivas, ressaltando maior exposição ao conteúdo e aprendizagem além da sala de aula. Os resultados indicaram percepção positiva dos estudantes quanto à utilidade da ferramenta, melhoria na acessibilidade ao docente e reconhecimento de seu potencial pedagógico, sugerindo que a integração estruturada das mídias sociais pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem na formação odontológica.

O estudo de Douglas et al. (2019) analisou o papel do *Instagram* como ferramenta educacional no ensino odontológico, com foco na anatomia, por meio de uma análise descritiva baseada na pesquisa de contas do *Instagram* usando os termos de buscas: “anatomia”, “educação em anatomia”, “Medicina” e “Odontologia”. Os 10 perfis mais populares e relevantes foram listados e as contas relacionadas recomendadas pelo *Instagram*, também foram incluídas. Desta forma, foram examinados perfis educacionais quanto ao tipo de conteúdo, formatos pedagógicos e alcance, permitindo identificar padrões de uso didático. A análise demonstrou predominância de conteúdos visuais educativos, incluindo imagens clínicas, vídeos demonstrativos e “quizes” interativos, associados a maiores níveis de engajamento e interação discente. Entretanto, não foram avaliados o desempenho acadêmico formal dos estudantes. O estudo também evidenciou limitações, como ausência de controle de qualidade do conteúdo, potenciais riscos éticos e possibilidade de disseminação de informações imprecisas. A plataforma apresenta valor como recurso educacional complementar, podendo ampliar engajamento e aprendizagem visual, porém sua efetividade pedagógica depende de curadoria científica, supervisão docente e integração estruturada ao currículo, a fim de garantir confiabilidade e maior impacto educacional mensurável.

Alsharif et al. (2020) avaliaram a eficácia do uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta complementar em um modelo de aprendizagem híbrida no ensino odontológico, analisando seu impacto no desempenho acadêmico, na aquisição do conhecimento e na percepção discente. Uma amostra de conveniência de 85 alunos (43 mulheres e 42 homens) da turma de 2017, foi convidada a participar do ambiente de aprendizagem híbrido, e seus resultados foram comparados com a turma de 2015/2016, que utilizou um ambiente de aprendizagem tradicional. Tratou-se de investigação prospectiva e intervencional, na qual o aplicativo foi utilizado para o compartilhamento estruturado de conteúdo multimídia e orientações acadêmicas, favorecendo comunicação contínua entre docentes e estudantes. Os resultados evidenciaram melhora significativa no desempenho acadêmico, associada à elevada aceitação do recurso digital, sendo considerado útil por 74% dos estudantes e capaz de proporcionar ambiente de aprendizagem confortável para 70% dos participantes. Entre os principais benefícios destacaram-se a disponibilidade imediata do conteúdo (94,7%), facilidade de uso (91,2%) e possibilidade de aprendizagem em qualquer tempo e local (89,5%), além do aumento da interação e colaboração acadêmica (73%). Entretanto, observaram-se limitações relacionadas à expectativa ampliada de disponibilidade docente (71,9%), heterogeneidade no engajamento discente (52,6%) e sobrecarga informacional (45,6%). Neste contexto, o estudo concluiu que o *WhatsApp* constitui ferramenta pedagógica eficaz quando integrado de forma estruturada ao currículo e mediado pedagogicamente, atuando como recurso complementar capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem no ensino odontológico.

Uma et al. (2021) compararam o uso das mídias sociais por estudantes de Odontologia em dois contextos educacionais distintos, um na Malásia e outro na Finlândia, analisando padrões de uso, finalidades acadêmicas e não acadêmicas e percepção sobre impacto educacional. Tratou-se de estudo transversal com questionário *on-line* estruturado, incluindo variáveis demográficas, tempo de uso, plataformas utilizadas, objetivos de uso e percepção de contribuição para aprendizagem. Os principais resultados demonstraram que o uso das mídias sociais era universal entre os participantes (100%), ocorrendo predominantemente por meio de dispositivos móveis (97,5% na Malásia e 100% na Finlândia). O tempo de utilização superior a três horas diárias foi relatado por 64,7% dos estudantes malaios e por 56,5% dos finlandeses. Embora a principal finalidade de uso estivesse relacionada à

interação social e ao entretenimento (94,1% na Malásia e 88,7% na Finlândia), a utilização para fins educacionais foi mais frequente entre os estudantes finlandeses (73,9%) do que entre os malaios (52,9%). Além disso, a percepção de que as mídias sociais contribuíam positivamente para a aprendizagem foi relatada por 82,4% dos estudantes da Finlândia e por 70,6% dos da Malásia, sendo observada associação significativa entre o uso educacional dessas plataformas e a melhora percebida no processo de aprendizagem. As mídias sociais estão amplamente presentes na rotina dos estudantes e possuem potencial como recurso educacional complementar, embora sua integração ao ensino formal ainda seja heterogênea. Apesar da percepção positiva dos estudantes, o uso acadêmico permanece pouco estruturado, indicando necessidade de estratégias pedagógicas que orientem sua aplicação. A incorporação planejada dessas ferramentas pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem quando adequadamente mediada.

Kurian et al. (2022) avaliaram a qualidade científica, a confiabilidade informacional e o valor educacional de conteúdos digitais relacionados à Periodontia, analisando se o material disponível pela plataforma do *YouTube* apresenta rigor técnico-científico e consistência pedagógica adequados para utilização como recurso educacional no ensino periodontal. Os resultados demonstram que o conteúdo digital avaliado apresenta predominância de abordagem técnico-demonstrativa, com limitações na integração dos fundamentos biológicos, diagnósticos e terapêuticos da doença periodontal. Observa-se lacuna na contextualização clínica e na compreensão da dinâmica doença-hospedeiro, o que pode restringir o desenvolvimento do raciocínio clínico e da aprendizagem. Conteúdos produzidos por instituições acadêmicas apresentaram maior densidade científica e melhor organização pedagógica, reforçando a importância da curadoria docente e validação científica na utilização de mídias sociais no ensino da Periodontia. Esses achados sustentam que a efetividade educacional das mídias digitais, no contexto periodontal, depende fundamentalmente da estrutura pedagógica e não apenas do meio tecnológico.

Cerci, Kargu e Seker (2025) realizaram um estudo observacional baseado em avaliação sistemática de conteúdo digital, com foco na qualidade científica e valor educacional de vídeos do *YouTube* sobre anestesia local controlado por computador na Odontologia, uma técnica projetada para administrar anestésicos de forma precisa, lenta e constante. Este estudo demonstra que, embora plataformas digitais sejam amplamente utilizadas para disseminação de conteúdo odontológico, a qualidade

científica do material disponível é heterogênea e frequentemente insuficiente. Evidencia-se superioridade consistente de conteúdos produzidos por instituições acadêmicas, reforçando a importância da curadoria docente e da validação científica na incorporação de mídias digitais ao ensino. Os achados sustentam a necessidade de integrar recursos digitais estruturados e avaliados criticamente no processo educacional, não apenas como ferramentas de ensino, mas também como instrumentos para desenvolvimento da competência crítica e do letramento digital dos estudantes.

Simhadri et al. (2023) analisaram a percepção e a qualidade das informações sobre lesões ulcerativas orais divulgadas em páginas do *Facebook*, com o objetivo de avaliar o potencial educacional e a confiabilidade do conteúdo digital. Trata-se de estudo observacional baseado em análise sistemática de páginas públicas, no qual foram identificadas inicialmente 517 páginas por busca por palavras-chave, das quais apenas 112 (22%) continham informações relevantes, enquanto 405 (78%) apresentavam conteúdo irrelevante. Após aplicar os critérios de elegibilidade, 30 páginas foram incluídas na análise final, sendo 30% classificadas como “saúde/beleza” ou “produtos/serviços”, 10% como “médico e saúde” e aproximadamente 17% como “comunidade”. Observou-se que 73% das páginas concentravam-se em seis países, evidenciando distribuição geográfica limitada. Os achados demonstraram heterogeneidade na qualidade científica, com predominância de conteúdo não profissional e potencial risco de desinformação. Embora as mídias sociais representem importante fonte de informação em saúde, a baixa proporção de conteúdo relevante e a variabilidade qualitativa reforçam a necessidade de curadoria acadêmica, validação científica e desenvolvimento do letramento digital crítico para uso educacional seguro.

Apesar do potencial educacional, o uso das mídias sociais no ensino superior apresenta desafios relacionados à qualidade e confiabilidade das informações, distração, uso excessivo e necessidade de conduta ética e profissional. Estudos que analisaram políticas institucionais de mídias sociais destacam a importância do estabelecimento de diretrizes claras para o uso educacional dessas plataformas, incluindo fundamentação em evidências científicas, revisão crítica do conteúdo, adequação ao público-alvo e respeito aos princípios éticos e profissionais.

Aspectos como consentimento do paciente, anonimização de dados, responsabilidade individual e atualização contínua das informações são considerados

fundamentais para garantir o uso seguro, ético e cientificamente adequado das mídias sociais no contexto educacional em saúde.

Sharka et al. (2023) conduziram uma investigação transversal com estudantes de Odontologia (graduação e pós-graduação) e profissionais do Reino Unido. A amostra foi obtida por conveniência durante 2020 e 2021. Dos 301 participantes, 30,5% responderam questionário enviado por e-mail. Entre os respondentes, houve predominância do sexo feminino (65,4%), de participantes com idade entre 16 e 24 anos (51,2%) e de estudantes de graduação (62,5%). Em relação ao padrão de uso, 36% relataram utilizar mídias sociais por mais de três horas diárias, 21% por mais de duas horas e 42% por menos de duas horas. A plataforma mais utilizada foi o *WhatsApp* (92%), seguida por *Instagram* (79%), *YouTube* (70%) e *Facebook* (60%). Os autores identificaram oito fatores correspondentes às dimensões de percepção de risco relacionadas ao uso das mídias sociais: impacto negativo na autoimagem; engano do público e danos à reputação profissional; utilização de informações inválidas; tempo e recursos necessários para o aprendizado do uso dessas plataformas; violação da confidencialidade do paciente; falhas técnicas e não conformidade com diretrizes; riscos à privacidade pessoal; e tempo excessivo despendido nas mídias sociais. Alguns riscos foram considerados gerais ao uso de mídias digitais, como privacidade e autoimagem, enquanto outros foram específicos do contexto odontológico, incluindo quebra de confidencialidade, engano do público e prejuízo reputacional. A investigação ampliou a compreensão dos fatores de risco que influenciam o uso de mídias sociais no contexto educacional e profissional odontológico. Os achados reforçam a necessidade de desenvolvimento de estratégias educacionais, treinamento e diretrizes específicas para mitigar e gerenciar os riscos associados ao uso profissional das mídias sociais na Odontologia.

2.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Odontologia, o perfil do egresso deve caracterizar-se por uma formação generalista, sustentada por sólida base técnico-científica, orientada por princípios éticos e humanísticos e comprometida com a promoção da saúde integral e com a transformação da realidade social. Nesse sentido, espera-se que o profissional atue de forma crítica, reflexiva e interdisciplinar, demonstrando competências de liderança,

comunicação efetiva, proatividade e participação ativa nas políticas públicas e nos processos de inovação tecnológica (Brasil, 2021).

A formação em Odontologia tem como objetivo o desenvolvimento de competências gerais relacionadas à atenção à saúde, à tomada de decisões, à comunicação, à liderança, à gestão em saúde e à educação permanente. Tais competências pressupõem a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes, orientadas à resolução eficaz das demandas profissionais em distintos contextos do trabalho em saúde (Brasil, 2021).

Em consonância com essas diretrizes formativas, a Resolução CNE/CEB nº 2, de 21 de março de 2025, estabelece orientações operacionais para a integração curricular da educação digital e midiática e para o uso pedagógico de dispositivos digitais, destacando a necessidade de incorporar competências relacionadas à cultura digital, ao pensamento crítico e à cidadania digital no processo educacional. O documento enfatiza que a utilização de tecnologias deve ocorrer de forma planejada, intencional e mediada pedagogicamente, articulando-se aos currículos e às políticas institucionais, com vistas à promoção de aprendizagens significativas, éticas e socialmente responsáveis (Brasil, 2025).

Além disso, a referida resolução ressalta que a educação digital e midiática constitui campo interdisciplinar voltado ao desenvolvimento de competências relacionadas ao uso crítico das mídias, à produção responsável de conteúdos e à compreensão das implicações sociais, culturais e éticas das tecnologias digitais. Também evidencia a importância do equilíbrio entre os benefícios pedagógicos das tecnologias e a preservação de ambientes educacionais inclusivos, seguros e orientados ao bem-estar, à participação e à formação cidadã dos estudantes (Brasil, 2025)

Dessa forma, a integração entre as DCNs da Odontologia e as diretrizes para educação digital e midiática reforça a necessidade de uma formação contemporânea, que articule competências técnico-científicas, humanísticas e digitais, preparando o futuro cirurgião-dentista para atuar de maneira crítica, ética e socialmente comprometida em um contexto profissional marcado pela crescente presença das tecnologias e das mídias digitais.

2.3.1 Mídias sociais como ferramenta educacional e processo avaliativo

Embora as evidências indiquem que as mídias sociais possuem potencial como ferramenta educacional (Douglas et al., 2019; Gonzalez e Gadbury-Amyot., 2016; Stellefson et al., 2020), observa-se que grande parte dos estudos se concentra no uso passivo dessas plataformas, com limitada investigação sobre estratégias baseadas na produção ativa de conteúdo pelos estudantes e sua repercussão objetiva no desempenho cognitivo. Ademais, há escassez de pesquisas que utilizem instrumentos avaliativos padronizados e validados para mensurar o impacto educacional dessas intervenções (Alsaid et al., 2025). A maioria dos estudos que abordam esta temática, são baseados em aplicação de questionários autodeclarados (Sharka et al., 2022; Simhadri et al., 2023).

No contexto da Odontologia, essa lacuna torna-se particularmente relevante, uma vez que a formação odontológica possui caráter eminentemente técnico e clínico, exigindo avaliações capazes de mensurar não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de competências práticas e profissionais. Assim, a utilização de métodos avaliativos objetivos e padronizados é fundamental para determinar o real impacto de intervenções educacionais sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Os exames práticos visam verificar se os estudantes demonstram atitudes profissionais, habilidades de comunicação, cuidado com o paciente e competências científicas necessárias à prática odontológica, podendo ser realizados por diferentes formatos, como avaliações clínicas, simulações laboratoriais, observação direta de procedimentos, exames práticos tradicionais e o exame clínico objetivo estruturado (OSCE - *Objective Structured Clinical Examination*) (Khalifa; Hegazy, 2018).

O OSCE consiste em um método estruturado e objetivo de avaliação da competência clínica. Essa estratégia permite mensurar não apenas conhecimentos e habilidades técnicas, mas também competências cognitivas de níveis mais elevados, incluindo aplicação, análise, síntese e avaliação, conforme descrito na Taxonomia de Bloom (Graham et al., 2014). Nesse modelo, a avaliação é padronizada, com estações previamente definidas, objetivos específicos, uso de checklists uniformes e tarefas realizadas em tempo determinado, podendo envolver observação direta dos examinadores (estações ativas) ou análise posterior dos registros (estações inativas), garantindo rigor, comparabilidade e confiabilidade ao processo avaliativo (Porto et al., 2023; Shehata et al., 2021).

Assim, torna-se relevante aplicar abordagens pedagógicas que integrem o uso

intencional das mídias sociais, a participação ativa discente e a avaliação objetiva do desempenho acadêmico, contribuindo para o avanço do conhecimento na educação odontológica contemporânea.

3 PROPOSIÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar, por meio de um ensaio clínico randomizado, a aplicação das mídias sociais no contexto educacional, comparando essa estratégia ao método tradicional de ensino na disciplina de Radiologia Odontológica de uma instituição pública brasileira. Buscou-se verificar se diferentes formas de interação com essas plataformas, incluindo o acesso a conteúdos complementares (consumo passivo) e a produção de materiais didáticos autorais pelos próprios estudantes (consumo ativo), contribuem para a melhoria do desempenho cognitivo, mensurado pelo OSCE, bem como compreender as percepções dos estudantes acerca dos benefícios educacionais e das possíveis repercussões negativas associadas ao uso dessas ferramentas no ambiente acadêmico.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 DESENVOLVIMENTO E REFINAMENTO DO INSTRUMENTO: ESTUDO PILOTO E PUBLICAÇÃO

Previamente à etapa de coleta de dados, realizou-se um estudo piloto com o objetivo de testar a aplicabilidade e a clareza do questionário adaptado de Hashim et al. (2017). Para garantir a integridade metodológica e evitar o viés de contaminação, o piloto foi aplicado a uma amostra de estudantes distinta daquela avaliada na presente pesquisa.

A partir da experiência do estudo piloto e da análise crítica de seus resultados, o questionário foi aprimorado para sua versão final, visando aumentar a precisão das respostas. No bloco de identificação sociodemográfica e acadêmica, o termo "sexo" foi substituído por "gênero", ampliando as opções de resposta para "feminino cis", "masculino cis", "transgênero", "não binário" e "outras, especificar". No que tange ao vínculo acadêmico, a pergunta sobre o período foi ajustada para "quarto período" e a opção "desperiodizado", adequando-se melhor à realidade da amostra. Em relação aos hábitos de uso, a questão sobre acesso à rede foi subdividida para distinguir o uso em casa e na instituição. Para mensurar o tempo de conexão, tanto diário quanto semanal, as assertivas foram fracionadas para oferecer maior detalhamento, além da inclusão da opção "não uso a internet". O enunciado sobre a posse de contas em mídias sociais foi ajustado para maior clareza gramatical e, no sistema de ranqueamento das redes mais utilizadas, a instrução foi simplificada para uma ordem decrescente, sendo (1) a mais utilizada, permitindo que campos não aplicáveis ficassem em branco. Adicionalmente, o termo "língua" foi substituído por "idioma", com o acréscimo das opções "português e inglês" e "outros, especificar". As perguntas sobre a finalidade do uso e as percepções de benefícios ou malefícios no aprendizado foram reformuladas para permitir o ranqueamento por importância e a múltipla escolha. Foram incluídas opções como "não vejo benefício", "não vejo malefício" e "outros, especificar", conferindo maior neutralidade ao instrumento. Por fim, inseriu-se uma pergunta inédita sobre o período do dia de maior utilização das mídias, com opções que abrangem turnos específicos ou o uso indistinto ao longo das 24 horas. Essas alterações resultaram em um instrumento refinado, com maior clareza e alinhamento aos objetivos deste estudo, que será apresentado integralmente a seguir.

Os resultados dessa etapa preliminar foram publicados no periódico Revista Eletrônica Acervo Saúde, sob o título "Uso das mídias sociais na perspectiva de estudantes de Odontologia" (ANEXO A).

4.2 ASPECTOS ÉTICOS E REGISTRO DO ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como um ensaio clínico randomizado, controlado do tipo simples-cego. O projeto de pesquisa foi devidamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEP-UFJF) sob o número CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) 74616923.5.0000.5147 e aprovado no parecer de número 6.698.755 (ANEXO B).

Além disso, para garantir a transparência e o acesso público às informações do estudo, o ensaio clínico foi registrado prospectivamente na plataforma ClinicalTrials.gov (<https://clinicaltrials.gov/>), sob o número de identificação/registo NCT07184359 (ANEXO C).

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as diretrizes éticas estabelecidas conforme Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)."

4.3 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A pesquisa adotou uma abordagem censitária, abrangendo a totalidade dos estudantes matriculados na disciplina durante o período de coleta de dados. A população elegível foi composta por 105 alunos, distribuídos entre o segundo semestre de 2023 (32 estudantes), o primeiro semestre de 2024 (33 estudantes) e o segundo semestre de 2024 (40 estudantes).

Foram incluídos estudantes com idade igual ou superior a 18 anos, sem distinção por gênero, regularmente matriculados na disciplina de Radiologia Odontológica da Faculdade de Odontologia da UFJF (campus Juiz de Fora) e que manifestaram concordância formal em participar do estudo. Foram excluídos discentes que relataram desconforto audiovisual no uso de dispositivos eletrônicos, não usuários de mídias sociais, aqueles que não possuíam acesso à internet ou que apresentassem contraindicações médico-psicológicas para o uso desses dispositivos.

O recrutamento dos participantes ocorreu por meio da divulgação da pesquisa na referida disciplina, realizada pelos docentes responsáveis.

4.4 AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os participantes foram avaliados em duas etapas distintas do estudo. A primeira etapa correspondeu à “fase diagnóstica”, no qual se realizou a avaliação inicial da amostra por meio da aplicação, leitura e preenchimento de um questionário autodeclarado.

A segunda etapa, denominada “fase experimental”, consistiu na execução do experimento propriamente dito, caracterizado pela divisão dos participantes em grupos com diferentes níveis de exposição à intervenção.

4.4.1 Fase diagnóstica

Neste primeiro momento do estudo, após a leitura e assinatura do primeiro TCLE (TCLE 1 – ANEXO D) foi aplicado, nos três semestres consecutivos, o questionário adaptado de Hashim et al. (2017) e aperfeiçoado após estudo piloto, contemplando as seguintes dimensões: dados sociodemográficos; acesso às mídias sociais e tempo médio de uso diário/semanal; plataformas utilizadas; finalidade de uso (recreativa ou acadêmica); percepção quanto aos benefícios e malefícios do uso dessas mídias; e sua aplicabilidade na Odontologia como ferramenta de ensino-aprendizagem. O instrumento (APÊNDICE A) foi estruturado de modo a garantir o anonimato dos participantes, não sendo coletadas informações de identificação pessoal.

Com base na análise do perfil de uso das mídias sociais e nos resultados da fase diagnóstica, identificou-se que o *Instagram* era a única plataforma na qual a totalidade dos entrevistados (100%) possuía conta ativa. Diante dessa evidência, o *Instagram* foi eleito como a mídia social exclusiva para o desenvolvimento e a disponibilização do material complementar deste experimento. Essa definição permitiu o prosseguimento do delineamento experimental, cuja estrutura de execução é detalhada a seguir.

4.4.2 Fase experimental

Os voluntários que decidiram continuar participando do estudo leram e assinaram um segundo TCLE (TCLE 2 – ANEXO E) e foram alocados aleatoriamente por meio de sorteio eletrônico realizado no site *Wordwall* (<https://wordwall.net/pt/>), utilizando a ferramenta de roleta aleatória, em um dos três grupos de estudo. Para esse procedimento, os participantes foram previamente codificados por números arábicos e inseridos no sistema, sendo então distribuídos sequencialmente conforme a ordem de sorteio: primeiro sorteado, Grupo 1; segundo sorteado, Grupo 2; terceiro sorteado, Grupo 3; quarto sorteado, Grupo 1; quinto sorteado, Grupo 2; e assim sucessivamente, até a completa alocação dos participantes nos três grupos do estudo. Esta metodologia foi aplicada em cada um dos semestres letivos incluídos.

O Grupo 1 (G1) constituiu o grupo controle, sendo submetido exclusivamente ao processo tradicional de ensino-aprendizagem na disciplina de Radiologia Odontológica, fundamentado em aulas teóricas expositivas e aulas práticas laboratoriais em manequins, sem qualquer exposição a intervenções mediadas por mídias sociais.

O Grupo 2 (G2) foi definido como grupo experimental de consumo passivo, composto por estudantes que, além de participarem do ensino tradicional, tiveram acesso aos conteúdos complementares disponibilizados em mídias sociais. Esses materiais foram produzidos pelo G3 e validados pela equipe docente, não havendo participação ativa do G2 na elaboração do conteúdo.

O Grupo 3 (G3) foi caracterizado como grupo experimental de consumo ativo, formado por estudantes responsáveis pela criação, edição e produção de conteúdos relacionados à disciplina de Radiologia Odontológica. Após validação pela equipe docente, os materiais — predominantemente audiovisuais — foram disponibilizados em mídias sociais e utilizados tanto pelos próprios autores quanto pelos participantes do G2, como estratégia complementar ao conteúdo curricular. Assim como os demais grupos, o G3 também participou do processo tradicional de ensino-aprendizagem.

4.5 PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Após a randomização dos participantes, o pesquisador responsável criou dois grupos distintos no aplicativo *WhatsApp*, sendo um destinado ao G2 e outro ao G3. Esses grupos foram utilizados como meio de comunicação para a realização de

reuniões *on-line* e para o fornecimento das orientações necessárias à execução das atividades previstas no protocolo experimental.

Durante as reuniões *on-line*, realizadas separadamente para cada grupo, foi inicialmente estabelecido um acordo de confidencialidade, por meio do qual os participantes se comprometeram a manter absoluto sigilo e discrição sobre os conteúdos apresentados e discutidos, bem como sobre as atividades propostas. Após a concordância dos participantes, procedeu-se à apresentação e à atribuição das tarefas específicas de cada grupo.

Para o grupo G2, em data previamente informada, foi disponibilizado, um link/convite para acesso a um perfil privado na plataforma *Instagram*. Uma vez admitido no ambiente virtual, o estudante passava a ter acesso a conteúdos relacionados à disciplina de Radiologia Odontológica, podendo utilizá-los como material de apoio para os estudos preparatórios para a avaliação final da disciplina.

Para o grupo G3, a tarefa proposta foi semelhante à descrita para o grupo G2; entretanto, coube aos participantes desse grupo a responsabilidade pela elaboração integral do material audiovisual referente a alguns temas abordados na disciplina de Radiologia Odontológica, conforme discriminado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos temas para a elaboração do material audiovisual

Temas do material audiovisual	
1	Biossegurança em radiografias intrabuciais
2	Processamento radiográfico
3	Técnicas radiográficas intrabuciais
4	Anatomia radiográfica periapical
5	Lesões do órgão dentário
6	Periapicopatias
7	Periodontopatias

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Após a elaboração do conteúdo, o material foi enviado previamente ao pesquisador responsável e à equipe docente para a curadoria acadêmico-científica verificar a veracidade das informações e a qualidade do material elaborado.

Quinze dias antes da avaliação final, os estudantes dos grupos G2 e G3 passaram a ter acesso ao perfil do *Instagram*, desenvolvido como uma ferramenta de

apoio ao processo de aprendizagem e disponibilizado como recurso complementar ao ensino tradicional.

O processo tradicional de ensino-aprendizagem na disciplina de Radiologia Odontológica fundamenta-se em aulas teóricas expositivas, que abordam conteúdos essenciais à formação do cirurgião-dentista, tais como técnicas radiográficas intrabuciais, anatomia radiográfica periapical, lesões do órgão dentário, periapicopatias e periodontopatias, associadas a atividades práticas laboratoriais realizadas com simuladores e manequins, permitindo aos estudantes adquirir domínio das técnicas radiográficas intrabuciais e extrabuciais antes da realização de exames em pacientes reais.

4.6 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação do impacto das TICs no desempenho cognitivo dos estudantes, dentro do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Radiologia Odontológica, foi realizada por meio do OSCE. Este método foi selecionado por sua capacidade de mensurar competências cognitivas de diferentes níveis, permitindo verificar a eficácia das TICs em domínios fundamentais como a memória para recordação de informações, atenção e concentração durante a execução de tarefas, e a compreensão de conceitos radiográficos. Além disso, o OSCE possibilita a análise do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas, fundamentais para a tomada de decisão clínica, bem como a avaliação da aprendizagem, retenção de conhecimentos e a competência técnica para aplicar conceitos teóricos em situações práticas simuladas.

4.6.1 Elaboração e Desenvolvimento das Estações do OSCE

Foram elaboradas cinco estações do OSCE (Tabela 2), pelo pesquisador e professora responsável pela disciplina, contemplando conteúdos relacionados à Radiologia Odontológica. Cada estação continha um enunciado baseado em um caso clínico ou em uma tarefa a ser executada (APÊNDICE B) e foi desenvolvida para avaliar, de forma padronizada, a dimensão cognitiva dos estudantes, por meio de um formulário específico de perguntas e respostas (APÊNDICE C).

Tabela 2 – Descrição das estações do OSCE

Estação	Descrição
Estação 1	Biossegurança em radiografias intrabucais, aquisição de radiografia periapical e processamento radiográfico
Estação 2	Interpretação de radiografia periapical: anatomia radiográfica
Estação 3	Interpretação de radiografia periapical: restaurações
Estação 4	Interpretação de radiografia periapical: periodontopatias e periapicopatias
Estação 5	Interpretação de radiografia periapical: lesões do órgão dentário

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Para cada uma das cinco estações foi elaborado um *checklist* avaliativo (gabarito) para ser preenchido pelo avaliador da estação durante o exame de cada estudante. O *checklist* continha a resposta necessária para avaliar as tarefas contempladas pela estação, de forma objetiva e estruturada, e a soma de todas as questões avaliadas totalizaram cem pontos (APÊNDICE D). Essa pontuação foi utilizada para calcular a média dos escores obtidos pelos estudantes nas cinco estações, bem como para determinar o desempenho médio em cada estação avaliativa.

As estações avaliativas foram montadas no laboratório de Radiologia Odontológica da FO-UFJF, utilizando-se as salas de radiografias intrabucais para as estações ativas e a sala de interpretação, com negatoscópios dispostos de forma alternada, para as estações passivas, distribuídas em dois circuitos simultâneos. Cada estação teve duração total de seis minutos, sendo um minuto destinado à leitura do enunciado e cinco minutos reservados para a execução da tarefa proposta.

Todos os equipamentos de proteção individual (EPI's) e materiais necessários à realização do circuito avaliativo foram fornecidos pelo pesquisador e estavam disponíveis nas estações. Em cada estação havia um avaliador presente para observar e avaliar os candidatos nas estações ativas, ou recolher e pontuar os formulários preenchidos pelos alunos nas estações passivas.

Os cinco avaliadores, selecionados entre docentes da UFJF e alunos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Odontologia (PPgO) da UFJF, concordaram voluntariamente em participar do processo avaliativo e receberam orientações e treinamento prévios para o desempenho de suas funções.

Em relação à dinâmica da aplicação do OSCE, os estudantes foram inicialmente orientados, de forma oral, antes de iniciar o processo avaliativo. Eles ficaram confinados em uma sala de aula, proibidos de utilizar telefones celulares, *tablets*, computadores, materiais impressos ou escritos ou outras fontes de referência, nem manter comunicação com qualquer pessoa fora da sala. Os estudantes foram liberados em grupos de 10, cinco para cada um dos circuitos, e orientados a ir para o laboratório de Radiologia Odontológica da UFJF para realizar a avaliação, de forma que cada um fosse para uma das estações, se revezando entre elas até que completassem o circuito. Ao final do circuito, foram encaminhados para uma outra sala, com as mesmas características da sala pré-exame, aguardando até que todos os estudantes completassem o processo.

4.6.2 Meta-avaliação

Ao término da atividade, após o retorno de todos os estudantes à sala, foi disponibilizado um formulário de meta-avaliação anônimo para cada participante (APÊNDICE E), por meio do qual os participantes avaliaram cada estação quanto ao tempo destinado à sua realização, à clareza das questões propostas, ao grau de dificuldade e à relevância dos conteúdos abordados para a fundamentação da prática clínica. Nesse momento, também foi conduzido um *feedback* coletivo da atividade, com a apresentação e discussão dos resultados obtidos.

5 TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS

As variáveis categóricas foram descritas em frequências absolutas (n) e relativas (%), sendo comparadas por meio do teste do qui-quadrado de *Pearson*. As variáveis contínuas (idade e notas) apresentaram distribuição não normal (teste *Shapiro-Wilk* $p < 0,05$), sendo descritas em média e desvio padrão, bem como mediana e intervalo interquartil.

Para a comparação das notas entre os três grupos de estudo (G1, G2 e G3), utilizou-se o teste de *Kruskal-Wallis*.

O nível de significância adotado foi de 0,05. Todas as análises foram realizadas no software *IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) Statistics*, versão 26 (IBM Corp., Armonk, NY, EUA).

6 RESULTADOS

Dos 105 estudantes convidados a participar da pesquisa ao longo de três semestres consecutivos, 99 responderam ao questionário e concluíram todas as etapas do ensaio clínico. Dos seis estudantes que não foram incluídos na análise final, quatro foram excluídos por não terem respondido integralmente ao questionário, um recusou-se a participar da pesquisa e um não foi contabilizado por ter cursado a disciplina em mais de uma ocasião, sendo considerada apenas sua primeira participação, de modo a evitar duplicidade dos dados.

Os 99 participantes foram distribuídos nos grupos G1 (n = 33), G2 (n = 31) e G3 (n = 35). A média de idade da amostra foi de $21,6 \pm 2,2$ anos. Observou-se predominância de participantes mulheres cisgênero (68,7%), sem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($p = 0,596$). Todos os participantes encontravam-se regularmente matriculados no quarto período do curso de graduação. Em relação ao acesso à internet, todos relataram dispor de acesso em suas residências (100%) e a quase a totalidade informou acesso nas dependências da instituição de ensino (98%), sem diferenças significativas entre os grupos. Quanto ao tempo semanal de utilização da internet, observou-se variabilidade entre os participantes: 22 (22,2%) relataram utilizá-la por aproximadamente 35 horas semanais, enquanto 38 (38,4%) referiram uso superior a 40 horas por semana (Tabela 3).

Tabela 3 – Características dos participantes de acordo com os grupos do estudo

	Grupo						Total		p
	G1		G2		G3				
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Gênero									0,596
Feminino cis	22	68,7%	20	64,5%	26	74,3%	68	68,7%	
Masculino cis	10	30,3%	11	35,5%	9	25,7%	30	30,3%	
Outros	1	1%	-	-	-	-	1	1%	
Você possui acesso à internet na Faculdade de Odontologia?									0,130
Sim	31	93,9%	31	100,0%	35	100,0%	97	98,0%	
Não	2	6,1%	0	0,0%	0	0,0%	2	2,0%	
Você possui acesso à internet em casa?									-
Sim	33	100,0%	31	100,0%	35	100,0%	99	100,0%	
Por quantas horas diárias, aproximadamente, você usa a internet?									-
Entre 2h e 2h30	2	6,1%	0	0,0%	1	2,9%	3	3,0%	

Entre 2h30 e 3h	2	6,1%	0	0,0%	3	8,6%	5	5,1%
Entre 3h e 3h30	4	12,1%	0	0,0%	1	2,9%	5	5,1%
Entre 3h30 e 4h	1	3,0%	0	0,0%	1	2,9%	2	2,0%
Entre 4h e 4h30	1	3,0%	6	19,4%	2	5,7%	9	9,1%
Entre 4h30 e 5h	6	18,2%	6	19,4%	4	11,4%	16	16,2%
Entre 5h e 5h30	1	3,0%	0	0,0%	4	11,4%	5	5,1%
Entre 5h30 e 6h	1	3,0%	2	6,5%	6	17,1%	9	9,1%
Entre 6h e 6h30	1	3,0%	5	16,1%	4	11,4%	10	10,1%
Entre 6h30 e 7h	1	3,0%	1	3,2%	1	2,9%	3	3,0%
Entre 7h e 7h30	2	6,1%	2	6,5%	1	2,9%	5	5,1%
Entre 7h30 e 8h	5	15,2%	3	9,7%	2	5,7%	10	10,1%
Entre 8h e 8h30	4	12,1%	1	3,2%	2	5,7%	7	7,1%
Mais de 8h30	2	6,1%	5	16,1%	3	8,6%	10	10,1%

Por quantas horas semanais, aproximadamente, você usa a internet?

Cerca de 6h	0	0,0%	1	3,2%	0	0,0%	1	1,0%
Cerca de 12h	1	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%
Cerca de 14h	1	3,0%	1	3,2%	0	0,0%	2	2,0%
Cerca de 16h	2	6,1%	0	0,0%	1	2,9%	3	3,0%
Cerca de 18h	3	9,1%	0	0,0%	0	0,0%	3	3,0%
Cerca de 20h	2	6,1%	0	0,0%	3	8,6%	5	5,1%
Cerca de 22h	1	3,0%	0	0,0%	1	2,9%	2	2,0%
Cerca de 24h	1	3,0%	1	3,2%	4	11,4%	6	6,1%
Cerca de 28h	2	6,1%	4	12,9%	1	2,9%	7	7,1%
Cerca de 30h	4	12,1%	4	12,9%	0	0,0%	8	8,1%
Cerca de 35h	4	12,1%	4	12,9%	14	40,0%	22	22,2%
Cerca de 40h	1	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%
Mais de 40h	11	33,3%	16	51,6%	11	31,4%	38	38,4%

G1: Processo de ensino-aprendizagem sem intervenção de conteúdo complementar das mídias sociais.
G2: Processo de ensino-aprendizagem com complementação do conteúdo das mídias sociais (forma passiva).

G3: Processo de ensino-aprendizagem com complementação do conteúdo das mídias sociais (forma ativa).

p-valor do teste qui-quadrado.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A Tabela 4 apresenta as características relacionadas ao uso de redes sociais, evidenciando que todos os participantes possuíam conta em pelo menos uma plataforma de mídia social, destacando-se o uso universal do *Instagram* (100%) e taxas elevadas de *WhatsApp* (92,9%) e *YouTube* (86,9%). Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos, exceto para o uso do Telegram, mais frequente no grupo G2 (64,5%; $p = 0,004$). A rede mais utilizada no total foi o *WhatsApp* (58,6%), seguida do *Instagram* (49,5%) e *YouTube* (25,3%). Quanto ao tempo de uso semanal, 51 (51,5%) participantes declararam utilizar redes sociais por 20 horas semanais ou mais e 57 (57,5%), usam há mais de 8 anos. O idioma

predominante foi o português (58,6%), seguido de português e inglês (37,4%). O horário de uso mais citado foi a parte da noite (52,5%).

Tabela 4 – Uso de redes sociais dos participantes de acordo com os grupos do estudo

	Grupo						Total		p
	G1		G2		G3		n	%	
	n	%	n	%	n	%			
Você possui conta em redes sociais?									
WhatsApp	32	97,0%	26	83,9%	34	97,1%	92	92,9%	0,060
Twitter	13	39,4%	15	48,4%	14	40,0%	42	42,4%	0,719
Instagram	33	100,0%	31	100,0%	35	100,0%	99	100,0%	-
Facebook	8	24,2%	15	48,4%	11	31,4%	34	34,3%	0,114
YouTube	28	84,8%	27	87,1%	31	88,6%	86	86,9%	0,901
TikTok	20	60,6%	24	77,4%	27	77,1%	71	71,7%	0,222
Telegram	10	30,3%	20	64,5%	10	28,6%	40	40,4%	0,004
Grindr	1	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%	-
Wattpad	0	0,0%	0	0,0%	1	2,9%	1	1,0%	-
Discord	0	0,0%	1	3,2%	0	0,0%	1	1,0%	-
Skoob	0	0,0%	1	3,2%	1	2,9%	2	2,0%	-
Rede mais utilizada									0,138
WhatsApp	20	60,6%	13	41,9%	25	71,4%	58	58,6%	
Twitter	1	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%	
Instagram	5	15,2%	9	29,0%	8	22,9%	22	22,2%	
YouTube	2	6,1%	1	3,2%	0	0,0%	3	3,0%	
TikTok	5	15,2%	8	25,8%	2	5,7%	15	15,2%	
Em média, por quantas horas faz uso dessa(s) redes(s) durante uma semana?									-
De 1 a 2 horas	1	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%	
De 2 a 3 horas	0	0,0%	0	0,0%	1	2,9%	1	1,0%	
De 3 a 6 horas	0	0,0%	3	9,7%	2	5,7%	5	5,1%	
De 6 a 8 horas	5	15,2%	0	0,0%	1	2,9%	6	6,1%	
De 8 a 10 horas	2	6,1%	1	3,2%	4	11,4%	7	7,1%	
De 10 a 12 horas	3	9,1%	1	3,2%	2	5,7%	6	6,1%	
De 12 a 15 horas	3	9,1%	3	9,7%	3	8,6%	9	9,1%	
De 15 a 20 horas	6	18,2%	4	12,9%	3	8,6%	13	13,1%	
De 20 a 25 horas	4	12,1%	3	9,7%	4	11,4%	11	11,1%	
De 25 a 30 horas	0	0,0%	8	25,8%	4	11,4%	12	12,1%	
De 30 a 35 horas	5	15,2%	2	6,5%	5	14,3%	12	12,1%	
De 35 a 40 horas	1	3,0%	2	6,5%	2	5,7%	5	5,1%	
Mais de 40 horas	3	9,1%	4	12,9%	4	11,4%	11	11,1%	
Há quanto tempo faz uso dessa(s) redes(s)?									0,503
De 4 anos a 6 anos	6	18,2%	4	12,9%	5	14,3%	15	15,2%	
De 6 anos a 8 anos	9	27,3%	11	35,5%	7	20,0%	27	27,3%	

De 8 anos a 10 anos	11	33,3%	5	16,1%	12	34,3%	28	28,3%	
Mais de 10 anos	7	21,2%	11	35,5%	11	31,4%	29	29,3%	
Em que idioma faz uso dessa(s) rede(s)?									0,825
Português	21	63,6%	19	61,3%	18	51,4%	58	58,6%	
Português e inglês	11	33,3%	11	35,5%	15	42,9%	37	37,4%	
Português e espanhol	0	0,0%	1	3,2%	1	2,9%	2	2,0%	
Português, inglês e francês	1	3,0%	0	0,0%	1	2,9%	2	2,0%	
Preferencialmente, em qual período do dia você utiliza as mídias sociais?									0,900
Noite	17	51,5%	16	51,6%	19	54,3%	52	52,5%	
Madrugada	0	0,0%	0	0,0%	1	2,9%	1	1,0%	
Sem distinção entre manhã, tarde e noite	12	36,4%	11	35,5%	12	34,3%	35	35,4%	
Sem distinção entre manhã, tarde, noite e madrugada	4	12,1%	4	12,9%	3	8,6%	11	11,1%	

G1: Processo de ensino-aprendizagem sem intervenção de conteúdo complementar das mídias sociais.
 G2: Processo de ensino-aprendizagem com complementação do conteúdo das mídias sociais (forma passiva).

G3: Processo de ensino-aprendizagem com complementação do conteúdo das mídias sociais (forma ativa).

p-valor do teste qui-quadrado.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A principal finalidade reportada para uso das redes sociais foi o entretenimento (77,8%). Como segunda finalidade mais frequente, destacou-se a busca por informações gerais (56,6%). Em relação à terceira e à quarta finalidades mais mencionadas, destacou-se o aprendizado odontológico (31,3% e 34,3%, respectivamente), seguido de troca de ideias em geral (29,3% e 23,2%, respectivamente). Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos (Tabela 5).

Tabela 5 – Finalidades de uso das redes sociais de acordo com os grupos do estudo

	Grupo						Total		p
	G1		G2		G3				
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Finalidade mais citada									0,736
Entretenimento	25	75,8%	24	77,4%	28	80,0%	77	77,8%	
Para informações gerais	4	12,1%	3	9,7%	3	8,6%	10	10,1%	
Fazer amigos	0	0,0%	1	3,2%	1	2,9%	2	2,0%	
Aprendizado odontológico	0	0,0%	1	3,2%	0	0,0%	1	1,0%	
Troca de ideias em geral	3	9,1%	1	3,2%	3	8,6%	7	7,1%	
Compartilhar recursos	1	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%	

Networking profissional	0	0,0%	1	3,2%	0	0,0%	1	1,0%	
Segunda finalidade mais citada									0,654
Entretenimento	8	24,2%	4	12,9%	5	14,3%	17	17,2%	
Para informações gerais	16	48,5%	19	61,3%	21	60,0%	56	56,6%	
Fazer amigos	1	3,0%	0	0,0%	1	2,9%	2	2,0%	
Aprendizado odontológico	3	9,1%	3	9,7%	3	8,6%	9	9,1%	
Troca de ideias em geral	3	9,1%	4	12,9%	5	14,3%	12	12,1%	
Compartilhar recursos	2	6,1%	0	0,0%	0	0,0%	2	2,0%	
Networking profissional	0	0,0%	1	3,2%	0	0,0%	1	1,0%	
Terceira finalidade mais citada									0,862
Entretenimento	1	3,0%	2	6,5%	2	5,7%	5	5,1%	
Para informações gerais	8	24,2%	7	22,6%	9	25,7%	24	24,2%	
Fazer amigos	0	0,0%	2	6,5%	3	8,6%	5	5,1%	
Aprendizado odontológico	13	39,4%	8	25,8%	10	28,6%	31	31,3%	
Troca de ideias em geral	10	30,3%	10	32,3%	9	25,7%	29	29,3%	
Compartilhar recursos	1	3,0%	2	6,5%	1	2,9%	4	4,0%	
Networking profissional	0	0,0%	0	0,0%	1	2,9%	1	1,0%	
Quarta finalidade mais citada									0,849
Não marcou	4	12,1%	5	16,1%	3	8,6%	12	12,1%	
Entretenimento	0	0,0%	1	3,2%	0	0,0%	1	1,0%	
Para informações gerais	1	3,0%	1	3,2%	0	0,0%	2	2,0%	
Fazer amigos	5	15,2%	5	16,1%	3	8,6%	13	13,1%	
Aprendizado odontológico	11	33,3%	9	29,0%	14	40,0%	34	34,3%	
Troca de ideias em geral	8	24,2%	7	22,6%	8	22,9%	23	23,2%	
Compartilhar recursos	2	6,1%	2	6,5%	6	17,1%	10	10,1%	
Networking profissional	2	6,1%	1	3,2%	1	2,9%	4	4,0%	

G1: Processo de ensino-aprendizagem sem intervenção de conteúdo complementar das mídias sociais.

G2: Processo de ensino-aprendizagem com complementação do conteúdo das mídias sociais (forma passiva).

G3: Processo de ensino-aprendizagem com complementação do conteúdo das mídias sociais (forma ativa).

p-valor do teste qui-quadrado.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os benefícios associados ao uso de redes sociais no ambiente de aprendizado mais reconhecidos pelos estudantes foram: obter mais informações sobre diferentes assuntos (92,9%), permitir a troca de opiniões sobre determinados temas (85,9%), tornar o aprendizado mais prático (84,8%), propiciar maiores chances de obter e acessar novos recursos (81,8%), tornar meu aprendizado mais interessante (78,8%), melhorar minhas habilidades de pesquisa (68,7%), e tornar meu aprendizado independente (61,6%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Benefícios associados ao uso de redes sociais no ambiente de aprendizagem

[illegible]

Sim	15	45,5%	17	54,8%	18	51,4%	50	50,5%	
Não	18	54,5%	14	45,2%	17	48,6%	49	49,5%	
Reduz o custo do meu aprendizado									0,944
Sim	18	54,5%	18	58,1%	19	54,3%	55	55,6%	
Não	15	45,5%	13	41,9%	16	45,7%	44	44,4%	
Não vejo benefício									0,330
Sim	0	0,0%	1	3,2%	0	0,0%	1	1,0%	
Não	33	100,0%	30	96,8%	35	100,0%	98	99,0%	

G1: Processo de ensino-aprendizagem sem intervenção de conteúdo complementar das mídias sociais.
 G2: Processo de ensino-aprendizagem com complementação do conteúdo das mídias sociais (forma passiva).

G3: Processo de ensino-aprendizagem com complementação do conteúdo das mídias sociais (forma ativa).

p-valor do teste qui-quadrado.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Quanto aos malefícios relacionados ao uso das redes sociais no ambiente de aprendizagem, o mais relatado foi a distração durante o estudo (90,9%), seguido do consumo de mais tempo do que o necessário (73,7%), do aumento do potencial de vício (72,7%) e causa mau uso e dominação (61,6%). Apenas um aspecto apresentou diferença significativa entre os grupos: a percepção de que o uso de redes sociais "requer treinamento para dominá-las" ($p = 0,016$), relatado especialmente nos grupos G1 (30,3%) e G3 (25,7%) (Tabela 7).

Tabela 7 – Malefícios associados ao uso de redes sociais no ambiente de aprendizagem

	Grupo						Total		p
	G1		G2		G3		n	%	
	n	%	n	%	n	%			
Causa invasão da minha privacidade									0,626
Sim	5	15,2%	7	22,6%	5	14,3%	17	17,2%	
Não	28	84,8%	24	77,4%	30	85,7%	82	82,8%	
Causa mau uso e dominação									0,186
Sim	22	66,7%	15	48,4%	24	68,6%	61	61,6%	
Não	11	33,3%	16	51,6%	11	31,4%	38	38,4%	
Aumenta a preocupação dos meus pais									0,205
Sim	0	0,0%	3	9,7%	2	5,7%	5	5,1%	
Não	33	100,0%	28	90,3%	33	94,3%	94	94,9%	
Requer treinamento para dominá-la									0,016
Sim	10	30,3%	1	3,2%	9	25,7%	20	20,2%	
Não	23	69,7%	30	96,8%	26	74,3%	79	79,8%	
Requer mais trabalho e preocupação									0,658
Sim	5	15,2%	3	9,7%	3	8,6%	11	11,1%	
Não	28	84,8%	28	90,3%	32	91,4%	88	88,9%	

Consome mais tempo do que o necessário									0,343
Sim	25	75,8%	20	64,5%	28	80,0%	73	73,7%	
Não	8	24,2%	11	35,5%	7	20,0%	26	26,3%	
É difícil gerenciar minhas atividades de aprendizagem									0,528
Sim	6	18,2%	6	19,4%	10	28,6%	22	22,2%	
Não	27	81,8%	25	80,6%	25	71,4%	77	77,8%	
Cria preocupações sobre o contato direto com instrutores									0,191
Sim	2	6,3%	3	9,7%	0	0,0%	5	5,1%	
Não	30	93,8%	28	90,3%	35	100,0%	93	94,9%	
Me distrai ao estudar									0,331
Sim	28	84,8%	29	93,5%	33	94,3%	90	90,9%	
Não	5	15,2%	2	6,5%	2	5,7%	9	9,1%	
Aumenta meu potencial de vício									0,37
Sim	24	72,7%	20	64,5%	28	80,0%	72	72,7%	
Não	9	27,3%	11	35,5%	7	20,0%	27	27,3%	
Não vejo malefícios									0,345
Sim	2	6,1%	1	3,2%	0	0,0%	3	3,0%	
Não	31	93,9%	30	96,8%	35	100,0%	96	97,0%	

G1: Processo de ensino-aprendizagem sem intervenção de conteúdo complementar das mídias sociais.
G2: Processo de ensino-aprendizagem com complementação do conteúdo das mídias sociais (forma passiva).

G3: Processo de ensino-aprendizagem com complementação do conteúdo das mídias sociais (forma ativa).

p-valor do teste qui-quadrado.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A Tabela 8 apresenta as pontuações obtidas pelos participantes dos grupos do estudo. Na comparação entre os três grupos, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das estações, sendo a média geral das pontuações semelhante entre os grupos (G1: 75 ± 12 ; G2: 76 ± 11 ; G3: 78 ± 11 ; $p = 0,592$).

Tabela 8 – Pontuações obtidas pelos participantes dos grupos do estudo

	Grupos						p
	G1		G2		G3		
	Média ±DP	Mediana (IQR)	Média ±DP	Mediana (IQR)	Média ±DP	Mediana (IQR)	
Estação 1	90±12	95 (80-100)	87±11	90 (80-95)	92±10	95 (90-100)	0,146
Estação 2	76±15	80 (70-83)	76±15	80 (70-85)	81±13	80 (75-90)	0,164
Estação 3	77±26	85 (73-90)	83±14	85 (75-90)	84±19	90 (80-95)	0,455
Estação 4	77±15	70 (70-90)	75±22	80 (60-100)	71±18	70 (60-90)	0,377
Estação 5	54±25	56 (35-75)	57±24	63 (44-75)	60±26	63 (49-81)	0,547
Média (2 a 5)	71±14	76 (60-82)	73±13	76 (64-83)	74±13	73 (70-85)	0,697
Média geral	75±12	80 (66-85)	76±11	80 (71-84)	78±11	77 (72-88)	0,592

G1: Processo de ensino-aprendizagem sem intervenção de conteúdo complementar das mídias sociais.

G2: Processo de ensino-aprendizagem com complementação do conteúdo das mídias sociais (forma passiva).

G3: Processo de ensino-aprendizagem com complementação do conteúdo das mídias sociais (forma ativa).

Estação 1: Biossegurança em radiografias intrabucais, aquisição de radiografia periapical e processamento radiográfico.

Estação 2: Interpretação de radiografia periapical: anatomia radiográfica.

Estação 3: Interpretação de radiografia periapical: restaurações.

Estação 4: Interpretação de radiografia periapical: periodontopatias e periapicopatias

Estação 5: Interpretação de radiografia periapical: lesões do órgão dentário

DP: desvio padrão.

IQR: intervalo interquartil (percentis 25 e 75).

p-valor do teste Kruskal-Wallis.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A avaliação dos estudantes sobre o instrumento avaliativo aplicado foi, em geral, positiva (Tabela 9). A maioria dos participantes considerou o tempo de execução adequado para as estações ativas (58,6%) e passivas (76,8%). Em relação à clareza das questões, 89,9% dos participantes consideraram claras as questões da estação ativa, enquanto 86,3% expressaram a mesma percepção em relação às questões da estação passiva. Em relação à importância clínica, 85,9% dos participantes atribuíram relevância à estação ativa e 86,9% às passivas. O grau de dificuldade foi considerado moderado pela maioria: 43,5% para a estação ativa e 57,6% para as passivas.

Tabela 9 – Resultados da meta-avaliação dos participantes sobre o OSCE como instrumento de avaliação

Concordo totalmente	Concordo	Não concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	Não respondeu
Em relação à avaliação prática, o tempo de execução foi adequado para a estação ativa (realização da radiografia intrabucal)?					
30 (30,3%)	28 (28,3%)	16 (16,2%)	15 (15,2%)	10 (10,0%)	-
Em relação à avaliação prática, o tempo de execução foi adequado para as estações passivas (interpretação radiográfica)?					
42 (42,5%)	34 (34,3%)	14 (14,1%)	7 (7,1%)	2 (2,0%)	-
Em relação às questões formuladas para a estação ativa, elas foram claras?					
53 (53,5%)	36 (36,4%)	6 (6,1%)	4 (4,0%)	-	-
Em relação às questões formuladas para as estações passivas, elas foram claras?					
57 (57,6%)	29 (29,3%)	7 (7,1%)	6 (6,0%)	-	-
Em relação à estação ativa da avaliação, você vê importância para a prática clínica?					
85 (85,9%)	11 (11,1%)	2 (2,0%)	-	-	1 (1,0%)
Em relação às estações passivas da avaliação, você vê importância para a prática clínica?					
86 (86,9%)	12 (12,1%)	-	-	-	1 (1,0%)

Muito difícil	Difícil	Moderado	Fácil	Muito fácil	Não respondeu
Em relação ao grau de dificuldade da estação ativa, esta apresentou que grau de dificuldade?					
11 (11,1%)	41 (41,4%)	43 (43,5%)	3 (3,0%)	-	1 (1,0%)
Em relação ao grau de dificuldade das estações passivas, estas apresentaram que grau de dificuldade?					
7 (7,1%)	33 (33,3%)	57 (57,6%)	1 (1,0%)	-	1 (1,0%)

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

7 DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência das mídias sociais como estratégia complementar ao ensino tradicional na aquisição de conhecimentos e no processo de aprendizagem de estudantes da disciplina de Radiologia Odontológica de uma instituição pública brasileira, bem como analisar suas percepções sobre os benefícios e os possíveis impactos negativos dessas plataformas no contexto acadêmico. Buscou-se comparar o ensino tradicional com o ensino híbrido (ensino tradicional associado ao uso de mídias sociais) em duas modalidades: passiva, caracterizada pela utilização das redes sociais apenas para consumo de conteúdo, e ativa, caracterizada pela utilização dessas plataformas para a produção de conteúdo.

Os resultados indicaram que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em nenhuma das estações avaliadas, sendo a média geral das pontuações semelhante entre eles. A incorporação das mídias sociais como ferramenta complementar, seja de forma passiva ou ativa, não produziu incremento mensurável no desempenho cognitivo dos estudantes quando comparada ao método convencional. Contudo, as mídias sociais também não comprometeram o aprendizado, o que pode refletir sobre seu potencial como recurso pedagógico complementar, desde que utilizadas de forma planejada e mediada institucionalmente.

Esses achados convergem parcialmente com evidências recentes da literatura. Embora alguns estudos tenham demonstrado benefícios das mídias sociais sobre o desempenho acadêmico, tais efeitos parecem ocorrer predominantemente no curto prazo e nem sempre se mantêm ao longo do tempo (Alsaid et al., 2025). Além disso, os efeitos positivos dependem, em grande medida, da forma como essas ferramentas são incorporadas ao contexto educacional (Alshantiti et al., 2023). Alsaid et al. (2025), por exemplo, observaram melhora inicial no desempenho de estudantes expostos a vídeos curtos educacionais em mídias sociais, porém sem diferenças significativas em avaliações posteriores, sugerindo que os ganhos proporcionados por essas ferramentas podem estar mais relacionados ao aumento do engajamento e da motivação do que propriamente à retenção duradoura do conhecimento, sugerindo ausência de efeito sustentado ao longo do tempo. Ashraf et al. (2021) destacaram que a percepção de utilidade, a facilidade de uso e a interação entre pares favorecem a adoção das mídias sociais no contexto educacional, contribuindo para ambientes de aprendizagem aberta, maior engajamento estudantil e melhor desempenho

acadêmico. Alshanqiti et al. (2023), por sua vez, identificaram elevada prevalência de uso dessas plataformas entre estudantes de Medicina, com benefícios relacionados ao acesso a materiais didáticos, compartilhamento de informações e colaboração entre colegas, embora o uso excessivo tenha sido associado a piores indicadores acadêmicos.

A ausência de diferenças entre os grupos observada no presente estudo e a literatura consultada reforça a hipótese de que o impacto educacional das mídias sociais depende menos da simples presença da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem e mais da forma como ela é utilizada. Evidências sugerem que fatores como autorregulação, competências metacognitivas e estratégias de aprendizagem desempenham papel central na potencialização dos benefícios dessas plataformas. Nesse sentido, Galindo Domínguez, Bezanilla e Campo (2025) demonstraram que os efeitos positivos das mídias sociais sobre o pensamento crítico são mediados pela capacidade dos estudantes de compreender, monitorar e regular seus próprios processos de aprendizagem. Os autores verificaram ainda que estudantes com menor competência em autorregulação tendem a beneficiar-se mais das interações sociais promovidas pelas plataformas, enquanto aqueles com maior competência obtêm ganhos mais expressivos ao utilizá-las para resolução de problemas acadêmicos. Esses resultados sugerem que a adoção das mídias sociais, por si só, pode ser insuficiente para promover ganhos cognitivos significativos, especialmente na ausência de competências relacionadas ao letramento digital, ao pensamento crítico e à aprendizagem autorregulada.

A literatura também demonstra que os efeitos das mídias sociais sobre o desempenho acadêmico apresentam caráter bidirecional. Alshanqiti et al. (2023) verificaram que estudantes com melhor rendimento acadêmico apresentavam menor probabilidade de desenvolver comportamento aditivo relacionado às redes sociais, havendo correlação negativa entre desempenho acadêmico e tempo de uso. Ainda assim, parcela expressiva dos estudantes com uso excessivo relatou percepção de melhora no desempenho acadêmico decorrente das plataformas digitais. Na mesma direção, Naik et al. (2025), em revisão sistemática envolvendo indivíduos entre 9 e 25 anos, observaram associação entre uso excessivo de mídias sociais e déficits de atenção seletiva, agravamento de sintomas de TDAH, prejuízos em concentração e comprometimento de funções executivas, incluindo planejamento, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e resolução de problemas. Em contrapartida, foram identificados

benefícios relacionados à linguagem, escrita e comunicação, reforçando que os efeitos dessas ferramentas dependem da intensidade, finalidade e contexto de utilização.

A ampla inserção das mídias sociais na rotina acadêmica também tem sido consistentemente relatada na literatura. Hashim et al. (2017) identificaram elevada disseminação dessas plataformas entre estudantes das áreas de ciências, engenharia e computação, com 69,6% já incorporando tais recursos aos estudos e 66,5% favoráveis à sua integração curricular. Entre os principais usos destacaram-se entretenimento, busca de informações e aprendizagem. No presente estudo, todos os participantes possuíam redes sociais ativas, com predomínio do Instagram (100%), seguido do WhatsApp (92,9%) e YouTube (86,9%), enquanto 85% relataram utilizar essas plataformas há mais de seis anos.

Os dados obtidos também revelaram elevada exposição ao ambiente digital, uma vez que 85% dos participantes utilizavam a internet por mais de quatro horas diárias e 38,4% permaneciam conectados por mais de 40 horas semanais. Esses resultados corroboram evidências prévias que demonstram elevado tempo de exposição às mídias sociais entre estudantes da área da saúde (Farghal et al., 2023; Hajeh et al., 2020; Maqableh et al., 2021; Sharka et al., 2022). De forma complementar, dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua TIC 2025 indicam que 95,0% dos domicílios brasileiros possuem acesso à internet e que 95,6% dos usuários acessam a rede diariamente (IBGE, 2026), evidenciando que a intensa conectividade representa uma característica consolidada do perfil contemporâneo.

Embora entretenimento (77,8%) e busca de informações gerais (56,6%) tenham sido as principais finalidades de uso observadas, o aprendizado odontológico já constitui realidade para parcela considerável dos estudantes avaliados (31,3%). Os participantes perceberam benefícios relacionados ao acesso facilitado a informações sobre diferentes assuntos (92,9%), à troca de opiniões (85,9%) e ao caráter mais prático da aprendizagem (84,8%). Além disso, 61,6% reconheceram potencial das mídias sociais para estimular a autonomia acadêmica. Resultados semelhantes foram descritos por Farghal et al. (2023), que identificaram elevada aceitação de vídeos clínicos no *YouTube* como ferramenta educacional, bem como por Kurian et al. (2022), que observaram o predomínio do *YouTube* como principal fonte de atualização em Odontologia. Gokyar, Yildirim e Sazak Oveoglu (2025) também relataram ampla

utilização do *Instagram* e *YouTube* por estudantes de Odontologia, destacando associação positiva entre maturidade acadêmica e percepção de benefício educacional.

Apesar dessas vantagens, os estudantes do presente estudo também reconheceram possíveis impactos negativos associados ao uso das mídias sociais. A distração foi apontada como principal preocupação (90,9%), seguida do tempo excessivo de utilização (73,7%), potencial de dependência (72,7%) e percepção de uso inadequado das plataformas (61,6%). Esses resultados estão em consonância com Farghal et al. (2023), que identificaram preocupações relacionadas ao vício em redes sociais em aproximadamente 70% dos participantes. Khalil et al. (2024) observaram correlações positivas entre dependência de redes sociais e sintomas de depressão, ansiedade e estresse, enquanto Nagarajappa, Dhar e Mohapatra (2025) identificaram prevalência de dependência de internet em 20,4% de estudantes de Odontologia, associada principalmente ao tempo diário de exposição.

Outro aspecto relevante observado foi a predominância do uso das mídias sociais no período noturno, relatada por 52,5% dos participantes. Considerando o regime integral do curso de Odontologia, esse padrão pode refletir maior disponibilidade de tempo durante a noite. Entretanto, o uso prolongado de telas próximo ao horário de dormir pode estar associado a alterações na qualidade do sono. Hassan et al. (2025) identificaram elevada prevalência de má qualidade do sono entre estudantes das ciências da saúde, embora não tenham observado associação significativa com o desempenho acadêmico. Em contrapartida, Nzamwita et al. (2026) relataram associação significativa entre pior qualidade do sono e menor desempenho acadêmico, destacando que o sono desempenha papel fundamental no funcionamento cognitivo e em processos relacionados à aprendizagem, à atenção e à consolidação da memória. Esses achados reforçam a importância de hábitos saudáveis de uso das mídias sociais, especialmente no período noturno.

No âmbito da formação profissional, os resultados reforçam a necessidade de desenvolvimento de competências relacionadas ao letramento digital, à avaliação crítica das informações e ao profissionalismo digital. Nesse contexto, a análise conjunta das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia (Brasil, 2021) e da Resolução CNE/CEB nº 2/2025 (Brasil, 2025) evidencia a importância crescente da educação digital e midiática. Embora a resolução de 2025 seja direcionada à Educação Básica, seus princípios mostram-se particularmente

relevantes para a formação do cirurgião-dentista contemporâneo, cuja prática profissional está cada vez mais inserida em ambientes digitais. Dessa forma, torna-se fundamental que as instituições de ensino superior promovam estratégias de mediação institucional, curadoria de conteúdos e uso consciente das tecnologias, garantindo maior confiabilidade das informações consumidas pelos estudantes e minimizando potenciais efeitos negativos relacionados à exposição excessiva.

Algumas limitações metodológicas devem ser consideradas na interpretação dos resultados do presente estudo. A amostra foi composta por 99 estudantes de uma única instituição, o que limita a generalização dos achados para outros contextos acadêmicos. Além disso, não foi possível monitorar de forma objetiva a adesão dos participantes às atividades propostas, tampouco assegurar que todos os integrantes do Grupo 3 (G3) tenham participado efetivamente da elaboração dos materiais didáticos produzidos. Da mesma forma, o consumo real dos conteúdos disponibilizados aos grupos experimentais (G2 e G3) não pôde ser mensurado, permanecendo incertezas quanto ao grau de exposição efetiva dos estudantes à intervenção. Outra limitação refere-se ao delineamento temporal da pesquisa, que avaliou predominantemente resultados imediatos, não incluindo avaliações de médio e longo prazo.

Para futuras investigações, recomenda-se a realização de estudos multicêntricos, envolvendo diferentes instituições e contextos socioculturais, bem como a incorporação de ferramentas de monitoramento do engajamento dos estudantes em ambientes digitais. Estudos longitudinais com avaliações em médio e longo prazo poderão contribuir para compreender a persistência dos efeitos das mídias sociais sobre a retenção do conhecimento, enquanto delineamentos experimentais mais robustos permitirão avaliar de forma mais precisa o impacto da aprendizagem ativa, da produção colaborativa de conteúdo e do papel mediador do engajamento no processo de ensino-aprendizagem.

Em conjunto, os resultados do presente estudo contribuem para o avanço do conhecimento sobre a utilização das mídias sociais no ensino em Odontologia ao demonstrar, em um delineamento experimental randomizado, que a incorporação dessas plataformas como estratégia complementar ao ensino tradicional, seja por meio do consumo passivo de conteúdos ou da produção ativa de materiais didáticos, não promoveu ganhos mensuráveis no desempenho cognitivo dos estudantes, mas também não comprometeu o processo de aprendizagem. Esses achados reforçam a

compreensão de que o potencial educacional das mídias sociais está menos relacionado à simples adoção tecnológica e mais condicionado à qualidade do planejamento pedagógico, ao nível de engajamento dos estudantes, às competências de autorregulação e ao desenvolvimento do letramento digital. Além disso, ao integrar medidas objetivas de desempenho acadêmico com a análise das percepções discentes acerca dos benefícios, limitações e padrões de uso das plataformas digitais, este estudo oferece evidências relevantes para a formulação de estratégias institucionais de ensino mediadas por tecnologias. Em um contexto de crescente inserção das mídias sociais na formação em saúde, os resultados sugerem que essas ferramentas podem ser incorporadas de maneira segura e potencialmente benéfica ao ensino superior, desde que acompanhadas por mediação docente, curadoria de conteúdos e ações voltadas ao uso crítico, ético e equilibrado dos ambientes digitais.

8 CONCLUSÃO

A incorporação das mídias sociais como estratégia complementar ao ensino tradicional, seja por meio do consumo passivo de conteúdos ou da produção ativa de materiais didáticos pelos estudantes, não promoveu incremento mensurável no desempenho cognitivo avaliado pelo OSCE quando comparada ao método convencional isoladamente. Entretanto, a proximidade das médias observadas entre os grupos sugere que a utilização dessas plataformas também não comprometeu o processo de aprendizagem, indicando seu potencial como recurso pedagógico complementar, desde que empregadas de forma planejada, direcionada e mediada institucionalmente.

No que se refere às percepções dos estudantes, os resultados confirmam que as mídias sociais estão amplamente integradas à rotina acadêmica, uma vez que todos os participantes possuíam redes sociais ativas, com predomínio do Instagram (100%), seguido do WhatsApp (92,9%) e do YouTube (86,9%), sendo que 85% as utilizavam há mais de seis anos. Os estudantes reconheceram benefícios educacionais relevantes, incluindo o acesso facilitado a informações (92,9%), a troca de opiniões (85,9%), a promoção de uma aprendizagem mais prática (84,8%) e interessante (78,8%), além do estímulo à autonomia acadêmica (61,6%). Por outro lado, também foram identificadas potenciais repercussões negativas associadas ao uso dessas plataformas, destacando-se a distração (90,9%), o tempo excessivo de utilização (73,7%) e o potencial de dependência (72,7%). Adicionalmente, a predominância do uso no período noturno (52,5%) suscita preocupações relacionadas à qualidade do sono e aos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem, ainda que tais repercussões não tenham sido diretamente evidenciadas no presente estudo.

Em conjunto, os achados indicam que a simples incorporação das mídias sociais ao processo de ensino-aprendizagem não é suficiente para promover ganhos cognitivos significativos, reforçando a importância de estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento, a aprendizagem autorregulada, o letramento digital e o uso crítico dessas tecnologias no contexto da formação odontológica.

REFERÊNCIAS

- ALAKURT, T.; YILMAZ, B. Teachers' views on the use of mobile phones in schools. **J Comp Educ Res**, v. 9, n. 18, p. 575-597, 2021.
- ALMOMANI, E. Y.; QABLAN, A. M.; ATROOZ, F. Y.; ALMOMANY, A. M.; HAJJO, R. M.; ALMOMANI, H. Y. The influence of coronavirus diseases 2019 (COVID-19) pandemic and the quarantine practices on university students' beliefs about the online learning experience in Jordan. **Front Public Health**, v. 8, p. 1-13, 2021.
- ALQARYAN, S.; ALKHALIFAH, M.; ALHARBI, M.; ALABAISHI, S.; ALDREES, T. Smartphones and professionalism: a cross-sectional study on interns and final-year medical students. **Int J Med Res Health Sci**, v. 5, n. 9, p. 198-202, 2016.
- ALSAID, B.; AL-BITAR, A.; MOUSA, L.; AL-MARDINI, H.; ALMARADNI, M. M.; ALHOMSI, H.; AL-MASALMA, D.; IZZAT, M. B. Short Social Media Videos as a Supplementary Educational Resource in Neuroanatomy: A Nonrandomized Clinical Trial. **JAMA Netw Open**, v. 8, n. 9, p. 1-10, 2025.
- ALSHANQITI, A.; ALHARBI, O. A.; ISMAEEL, D. M.; ABUANQ, L. Social Media Usage and Academic Performance Among Medical Students in Medina, Saudi Arabia. **Adv Med Educ Pract**, v. 14, p. 535-546, 2023.
- ALSHARIF, A. T.; ALSHARIF, B.; ALSHARIF, L.; ALTHAGAFI, N.; NATTO, Z. S.; KASSIM, S. Effectiveness of WhatsApp as a Part of a Hybrid Learning Environment: An Opportunity for Post-COVID-19 Pandemic Pedagogy. **J Contemp Dent Pract**, v. 21, n. 12, p. 1331-1336, 2020.
- APEL, Z.; FAGUNDES, N. C. F.; SHARMIN, N.; NASSAR, U.; GOW, G.; APEL, D.; PEREZ, A. Social Media in Oral Health Education: A Scoping Review. **Eur J Dent Educ**, v. 29, n. 1, p. 50-63, 2025.
- ARNETT, M. R.; CHRISTENSEN, H. L.; NELSON, B. A. A school-wide assessment of social media usage by students in a US dental school. **Br Dent J**, v. 217, n. 9, p. 531-535, 2014.
- ASHRAF, M. A.; KHAN, M. N.; CHOCHAN, S. R.; KHAN, M.; RAFIQUE, W.; FARID, M. F.; KHAN, A. U. Social Media Improves Students' Academic Performance: Exploring the Role of Social Media Adoption in the Open Learning Environment among International Medical Students in China. **Healthcare (Basel)**, v. 9, n. 10, p. 1-17, 2021.
- BRASIL. Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares e integração curricular de educação digital e midiática. Resolução CNE/CEB nº 2, de 21 de março de 2025. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2025.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/marco/rceb002_25.pdf. Acesso em: 10 abril. 2026.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Resolução CNE/CES 3/2021. **Diário Oficial da União**: Brasília, Seção 1, p. 76-78, 2021.

CERCI AKCAY, H.; KARGU, E. C.; SEKER, N. Assessing the reliability and educational value of YouTube videos on computer-controlled local anesthesia in dentistry. **PLoS ONE**, v. 20, n. 8:e0329291, 2025.

CHAN, T. M.; DZARA, K.; DIMEO, S. P.; BHALERAO, A.; MAGGIO, L. A. Social media in knowledge translation and education for physicians and trainees: a scoping review. **Perspect Med Educ**, v. 9, n. 1, p. 20-30, 2020.

DIAS DA SILVA, M.; PEREIRA, A. C.; WALMSLEY, A. D. Who is providing dental education content via YouTube? **Br Dent J**, v. 226, n. 6, p. 437-440, 2019.

DOUGLAS, N. K. M.; SCHOLZ, M.; MYERS, M. A.; RAE, S. M.; ELMANSOURI, A.; HALL, S.; BORDER, S. Reviewing the Role of Instagram in Education: Can a Photo Sharing Application Deliver Benefits to Medical and Dental Anatomy Education? **Med Sci Educ**, v. 29, n. 4, p. 1117-1128, 2019.

FARGHAL, N. S.; ISLAM, M. S.; DASNADI, S. P.; ALTENEIJI, S. O.; AWHEED, A. M. The impact of social media on professional learning among undergraduate dental students: a cross-sectional study. **J Contemp Dent Pract**, v. 24, n. 11, p. 877-886, 2023.

GALINDO-DOMÍNGUEZ, H.; BEZANILLA, M. J.; CAMPO, L. Relationship between social media use and critical thinking in university students. **Educ Inf Technol**, v. 30, p. 6641-6665, 2025.

GÖKYAR, M.; YILDIRIM, G.; SAZAK ÖVEÇOĞLU, H. Dental students' perceptions, attitudes, and professional approaches toward the use of social media in learning endodontics: a cross-sectional survey. **BMC Med Educ**, v. 25, p. 1494, 2025.

GONZALEZ, S. M.; GADBURY-AMYOT, C. C. Using Twitter for Teaching and Learning in an Oral and Maxillofacial Radiology Course. **J Dent Educ**, v. 80, n. 2, p. 149-155, 2016.

GRAHAM, R.; BITZER, L.A.Z.; MENSAH, F.M.; ANDERSON, O.R. Dental student perceptions of the educational value of a comprehensive, multidisciplinary OSCE. **J Dent Educ**, v. 78, n. 5, p. 694-702, 2014.

HASHIM, K.; KUTBI, I.; AL-SHARQI, L. University students' perceptions of social media as a learning tool: a science discipline perspective. **Adv Soc Sci Res J**, v. 4, n. 19, p. 19-31, 2017.

HASSAN, S.; ALQAHTANI, N. M.; ALSHAHRANI, S. M.; ALHEFZY, A. A.; ALHARTHI, O.; ALHARBI, M. Association Between Sleep Quality and Academic Performance Among Undergraduate Medical Health Sciences Students: A Cross-Sectional Study. **Cureus**, v. 17, n. 9, e91548, 2025.

HUSSAIN, I.; DSOUZA, C.; YIP, S. W. L.; FLYNN, M.; RASHID, M. A. #Anatomynotes: A temporal content analysis of anatomy education posts on Instagram. **Anat Sci Educ**, v. 17, n. 2, p. 227-238, 2024.

JUNCO, R.; HEIBERGER, G.; LOKEN, E. The effect of Twitter on college student engagement and grades. **J Comput Assist Learn**, v. 27, p. 119-132, 2011.

KAPLAN, A. M. Social media, the digital revolution, and the business of media. **Int J Media Manag**, v. 17, n. 4, p. 197-199, 2015.

KENNY, P.; JOHNSON, I. G. Social media use, attitudes, behaviours and perceptions of online professionalism amongst dental students. **Br Dent J**, v. 221, n. 10, p. 651-655, 2016.

KHALIFA, A.K.; HEGAZY, S. Agreement between 2 raters' evaluations of a traditional prosthodontic practical exam integrated with directly observed procedural skills in Egypt, **J Educ Eval Health Prof**, v. 15, n. 23, p. 1-6, 2018.

KHALIL, A.; AMJAD, B.; REHMAN, A. U.; MUBEEN, S.; ANJUM, A.; FAHIM, A. Role of Social Media Addiction and Emotional Regulation on Mental Health of Medical and Dental Students. **Found Univ J Dent**, v. 4, n. 2, p. 29-35, 2024.

KURIAN, N.; VARGHESE, I.A.; CHERIAN, J.M.; VARGHESE, V.S.; SABU, A.M.; SHARMA, P, VARGHESE, M.G. Influence of social media platforms in dental education and clinical practice: A cross-sectional survey among dental trainees and professionals. **J Dent Educ**, v. 86, n 8, p. 1036-1042, 2022.

LATIF, M. Z.; HUSSAIN, I.; SAEED, R.; QURESHI, M. A.; MAQSOOD, U. Use of smart phones and social media in medical education: trends, advantages, challenges and barriers. **Acta Inform Med**, v. 27, n. 2, p. 133-138, 2019.

MAQABLEH, M.; JARADAT, M.; AZZAM, A. Exploring the determinants of students' academic performance at university level: The mediating role of internet usage continuance intention. **Educ Inf Technol**, v. 26, n. 4, p. 4003-4025, 2021.

MCANDREW, M.; JOHNSTON, A. E. The role of social media in dental education. **J Dent Educ**, v. 76, n. 11, p. 1474-1481, 2012.

NAIK, V. S.; MATHIAS, E. G.; KRISHNAN, P.; JAGANNATH, V. Impact of social media on cognitive development of children and young adults: a systematic review. **BMC Pediatrics**, v. 25, n. 1, p.1-10, 2025.

NAGARAJAPPA, R.; DHAR, U.; MOHAPATRA, A. Internet Addiction: Prevalence and Factors among Indian Dental Students. **Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr**, v. 25, p. 1-8, 2025.

NAGUIB, G. H.; ALYAMANI, I.; ALNOWAISER, A. M.; HAMED, M. T. Social media usage and self perception among dental students at King Abdulaziz University, Saudi Arabia. **J Med Educ**, v. 17, n. 2, e105614, 2018.

NEIVA, G. F.; HASSLEN, J. A.; BOMPOLAKI, D.; PUGACH-GORDON, M.; WRIGHT, W.; KUMAR, S. S. Social media in dental education: The need for institutional policies and content regulation. **J Dent Educ**, v. 87, n. 10, p. 1476-1480, 2023.

NZAMWITA, F.; IGIHOZO, C.; TURIKUMANA, P. D.; NSHIMIYIMANA, J.; NYANGEZI, P. M.; BIRACYAZA, E.; CLOETE, L. G. Sleep Quality, Academic Performance, and Associated Predictors Among Undergraduate Health Sciences Students at the University of Rwanda. **Adv Med Educ Pract**, v. 17, p. 111-122, 2026.

PORTO, F. R.; RIBEIRO, M. A.; FERREIRA, L. A.; OLIVEIRA, R. G.; DEVITO, K. L. In-person and virtual assessment of oral radiology skills and competences by the Objective Structured Clinical Examination. **J Dent Educ**, v. 87, n. 4, p. 505-512, 2023.

RAJEH, M. T.; SEMBAWA, S. N.; NASSAR, A. A.; AL HEBSHI, S. A.; ABOALSHAMAT, K. T.; BADRI, M. K. Social media as a learning tool: Dental students' perspectives. **J Dent Educ**, v. 85, n. 4, p. 513-520, 2020.

SHARKA, R.; DIEGO, J. S.; NASSERIPOUR, M.; BANERJEE, A. Digital and social media risks: perspectives on dental education and the profession. **Br Dent J**, v. 233, n. 8, p. 647, 2022.

SHARKA, R.; SAN DIEGO, J.; NASSERIPOUR, M.; BANERJEE, A. Factor analysis of risk perceptions of using digital and social media in dental education and profession. **J Dent Educ**, v. 87, n. 1, p. 118-129, 2023.

SHEHATA, M.H.; KUMAR, A.P.; AREKAT, M.R.; ALSENBESY, M.; AL ANSARI, A.M.; ATWA, H.; AHMED, S.A.; DEIFALLA, A. A toolbox for conducting an online OSCE. **Clin Teach**, v. 18, n. 3, p. 236–42, 2021.

SIMHADRI, S.; YALAMANCHI, S.; STONE, S.; SRINIVASAN, M. Perceptions on Oral Ulcers From Facebook Page Categories: Observational Study. **JMIR Form Res**, v. 7, e45281, 2023.

SOLTANIMEHR, E.; BAHRAMPOUR, E.; IMANI, M. M.; RAHIMI, F.; ALMASI, B.; MOATTARI, M. Effect of virtual versus traditional education on theoretical knowledge and reporting skills of dental students in radiographic interpretation of bony lesions of the jaw. **BMC Medical Education**, v. 19, n. 1, p. 233, 2019.

STELLEFSO, M.; PAIGE, S. R.; CHANEY, B. H.; CHANEY, J. D. Evolving role of social media in health promotion: updated responsibilities for Health Education Specialists. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 4, p. 1153, 2020.

TAYABEN, J. L. Meaningful Use of Social Media, Information Technology, and Applications in Nursing Education: A Multi-Site, Cross-Sectional Study Among Senior Nursing Students. **Stud Health Technol Inform**, v. 329, p. 2050-2051, 2025.

UMA, E.; NIEMINEN, P.; MANI, S. A.; JOHN, J.; HAAPANEN, E.; LAITALA, M. L.; LAPPALAINEN, O. P.; VARGHASE, E.; ARORA, A.; KAUR, K. Social Media Usage among Dental Undergraduate Students-A Comparative Study. **Healthcare**, v. 9, n. 11, p. 1408, 2021.

ZAIDI, A.; AWALUDIN, F. A.; KARIM, R. A.; GHANI, N. F. C.; RANI, M. S. A.; IBRAHIM, N. University students' perceptions of YouTube usage in (ESL) classrooms. **Int J Acad Res Bus Soc Sci**, v. 8, n. 1, p. 534-545, 2018.

APÊNDICE A

Questionário Diagnóstico

Questionário de pesquisa número: _____

Prezado participante, agradeço a sua disponibilidade para preencher este questionário. O questionário contém 17 perguntas e buscará entender qual sua rotina de utilização, percepções e preferências de mídias sociais.

Agradeço a sua participação!

QUESTIONÁRIO

1. Gênero

1() Feminino cis

2() Masculino cis

3() Transgênero

4() Não binário

5() Outros, especificar:

2. Data de nascimento: (dia/mês/ano)

____/____/____

3. Em que período da Faculdade de Odontologia você está?

1() 4º período

2() Desperiodizado

3() Outro, especificar:

4. Você possui acesso à internet na Faculdade de Odontologia?

1() sim

2() não

5. Você possui acesso à internet em casa?

1() sim

2() não

6. Por quantas horas diárias, aproximadamente, você usa a internet? (marcar somente uma opção)

1() Menos que 15 min

11() Entre 4h30 e 5h

2() Entre 15 min e 30 min

12() Entre 5h e 5h30

3() Entre 30min e 1h

13() Entre 5h30 e 6h

4() Entre 1h e 1h30

14() Entre 6h e 6h30

5() Entre 1h30 e 2h

15() Entre 6h30 e 7h

6() Entre 2h e 2h30

16() Entre 7h e 7h30

7() Entre 2h30 e 3h	17() Entre 7h30 e 8h
8() Entre 3h e 3h30	18() Entre 8h e 8h30
9() Entre 3h30 e 4h	19() Mais de 8h30
10() Entre 4h e 4h30	20() Não uso internet

7. Por quantas horas semanais, aproximadamente, você usa a internet?

(marcar somente uma opção)

1() Cerca de 1h	11() Cerca de 20h
2() Cerca de 2h	12() Cerca de 22h
3() Cerca de 4h	13() Cerca de 24h
4() Cerca de 6h	14() Cerca de 26h
5() Cerca de 8h	15() Cerca de 28h
6() Cerca de 10h	16() Cerca de 30h
7() Cerca de 12h	17() Cerca de 35h
8() Cerca de 14h	19() Cerca de 40h
9() Cerca de 16h	19() Mais de 40h
10() Cerca de 18h	20() Não uso internet

8. Você possui conta em redes sociais?

1() sim	2() não
----------	----------

9. Se sim, quais? (marcar, se necessário, mais de uma opção)

1() WhatsApp	6() TikTok
2() Twitter	7() Telegram
3() Instagram	8() Outra(s), especificar:
4() Facebook	
5() YouTube	

10. Enumere, em ordem decrescente, as redes sociais que você mais utiliza, sendo (1) para a rede mais utilizada. As redes que não são utilizadas podem ficar em branco.

() WhatsApp	() TikTok
() Twitter	() Telegram
() Instagram	() Outra(s), especificar:
() Facebook	
() YouTube	

11. Em média, por quantas horas faz uso dessa(s) rede(s) durante uma semana?

1() Menos de 1 hora	8() De 12 a 15 horas
2() De 1 a 2 horas	9() De 15 a 20 horas
3() De 2 a 3 horas	10() De 20 a 25 horas
4() De 3 a 6 horas	11() De 25 a 30 horas
5() De 6 a 8 horas	12() De 30 a 35 horas

6() De 8 a 10 horas	13() De 35 a 40 horas
7() De 10 a 12 horas	14() Mais de 40 horas

12. Há quanto tempo faz uso dessa(s) rede(s)?

1() Não uso ainda	6() De 4 anos a 6 anos
2() De 1 a 6 meses	7() De 6 anos a 8 anos
3() De 6 a 12 meses (1 ano)	8() De 8 anos a 10 anos
4() De 1 ano a 2 anos	9() Mais de 10 anos
5() De 2 anos a 4 anos	

13. Em que idioma faz uso dessa(s) rede(s)?

1() Português	3() Português e inglês
2() Inglês	4() Outros, especificar:

14. Enumere, em ordem decrescente, as finalidades pelas quais faz uso dessas redes sociais, sendo (1) para a finalidade mais utilizada. As finalidades que não são utilizadas podem ficar em branco.

() Entretenimento	() Compartilhar recursos
() Para informações gerais	() Networking profissional
() Fazer amigos	() Outra, especificar:
() Aprendizado odontológico	
() Troca de ideias em geral	

15. Qual(is) benefício(s) está(ão) associado(s) ao uso de redes sociais no ambiente de aprendizado? Marque com "X" quantas alternativas julgar necessário.

1() Permite a troca de opiniões sobre determinados assuntos
2() Aprimora minhas habilidades de trabalho em equipe
3() Torna meu aprendizado mais prático
4() Melhora minha comunicação com colegas/instrutores
5() Me ajuda a aumentar minhas habilidades de liderança
6() Torna meu aprendizado independente
7() Torna meu aprendizado mais interessante
8() Me ajuda a obter mais informações sobre diferentes assuntos
9() Torna o aprendizado mais competitivo
10() Propicia maiores chances de obter e acessar novos recursos
11() Aprimora a minha capacidade de ser criativo e inovador
12() Amplia minha visão global sobre questões científicas mundiais
13() Melhora minhas habilidades de pesquisa
14() Melhora meu interesse no aprendizado a longo prazo
15() Reduz o custo do meu aprendizado
16() Não vejo benefício
17() Outros, especificar:

16. Qual(is) malefício(s) está(ão) associado(s) ao uso de redes sociais no ambiente de aprendizagem? Marque com "X" quantas alternativas julgar necessário.

- 1() Causa invasão da minha privacidade
- 2() Causa mau uso e dominação (ex. aumenta a presença das mídias sociais)
- 3() Aumenta a preocupação dos meus pais
- 4() Requer treinamento para dominá-la
- 5() Requer mais trabalho e preocupação
- 6() Consome mais tempo do que o necessário
- 7() É difícil gerenciar minhas atividades de aprendizagem
- 8() Cria preocupações sobre o contato direto com instrutores
- 9() Me distrai ao estudar
- 10() Aumenta meu potencial de vício
- 11() Não vejo malefícios
- 12() Outros, especificar:

17. Em qual período do dia você utiliza as mídias sociais?

- 1 () preferencialmente na parte da manhã
- 2 () preferencialmente a parte da tarde
- 3 () preferencialmente a parte da noite
- 4 () preferencialmente a parte da madrugada
- 5 () indistintamente (sem distinção) entre manhã, tarde e noite
- 6 () indistintamente (sem distinção) entre manhã, tarde, noite e madrugada

APÊNDICE B

OSCE / Estações

Estação ativa

OSCE

Caso da Estação 0

Paciente G.D.G procurou a clínica de odontologia da Faculdade de Odontologia da UFJF com queixa de dor no lado superior posterior esquerdo e foi orientado a realizar uma radiografia intrabucal no laboratório de radiologia.

Você foi o acadêmico escolhido para realizar a radiografia. Estando familiarizado com os conceitos de biossegurança exigidos no laboratório de radiologia, as técnicas radiográficas com posicionador e o processamento desta radiografia, execute este atendimento.

Estação passiva

OSCE

Caso da Estação 1

Paciente T.H.C. procurou a Faculdade de Odontologia da UFJF para realizar exame radiográfico dos dentes posteriores.

Você encontrará, no próximo negatoscópio, a radiográfica realizada e questões a serem respondidas. **Escreva suas respostas, e ao final, entregue para o avaliador.**

Imagem avaliada no negatoscópio



Estação passiva**OSCE****Caso da Estação 2**

Paciente L.H.T. procurou a Faculdade de Odontologia da UFJF para realizar exame radiográfico dos dentes posteriores.

Você encontrará, no próximo negatoscópio, a radiográfica realizada e questões a serem respondidas. **Escreva suas respostas, e ao final, entregue para o avaliador.**

Imagem avaliada no negatoscópio



Estação passiva**OSCE****Caso da Estação 3**

Paciente A.M.B procurou a Faculdade de Odontologia da UFJF para consulta de revisão e avaliação, com queixa de sangramento gengival e foi realizada uma radiografia intrabucal complementar ao exame clínico.

Você encontrará, no próximo negatoscópio, a radiográfica realizada e questões a serem respondidas. **Escreva suas respostas, e ao final, entregue para o avaliador.**

Imagem avaliada no negatoscópio



Estação passiva

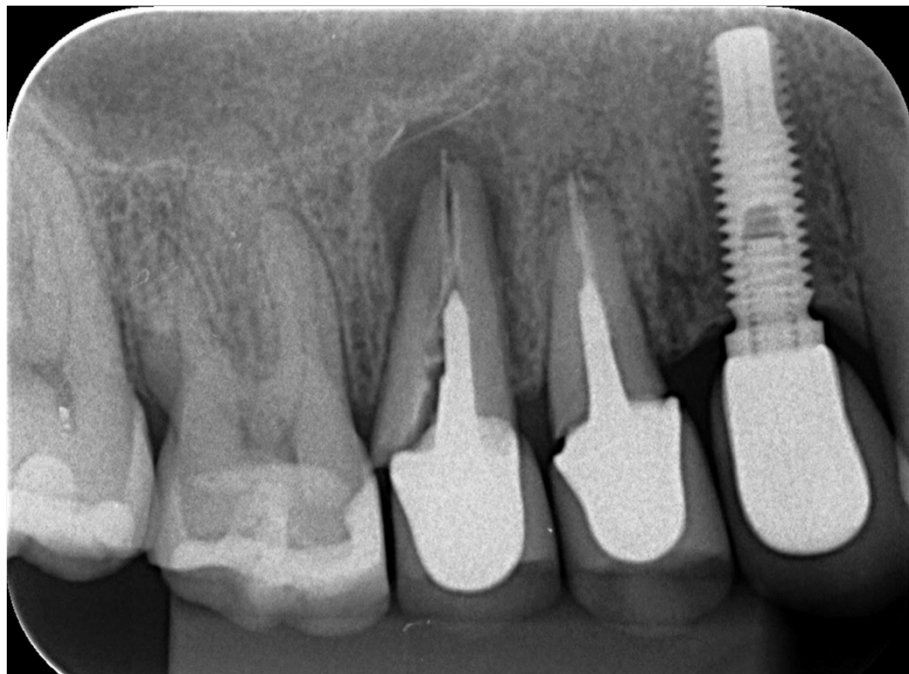
OSCE

Caso da Estação 4

Paciente L.R.G procurou a urgência da Faculdade de Odontologia da UFJF com queixa de dor e foi realizada uma radiografia intrabucal complementar ao exame clínico.

Você encontrará, no próximo negatoscópio, a radiográfica realizada e questões a serem respondidas. **Escreva suas respostas, e ao final, entregue para o avaliador.**

Imagem avaliada no negatoscópio



APÊNDICE C
OSCE / Estações
Estação: 1

OSCE

[illegible]

Estação: 3**OSCE**

Radiologia Odontológica	Período: 4º
Estação: 3	Data:
Avaliação	
Estudante:	
11. Identificar a técnica radiográfica intrabucal utilizada.	
12. Identificar a região radiografada.	
13. Identificar o lado radiografado.	
14. Citar a notação dentária dos dentes (número dos dentes) presentes.	
15. Classificar o defeito ósseo apresentado nos dentes.	
16. Discorrer sobre o possível fator etiológico radiograficamente visível para a condição periodontal apresentada no segundo molar.	

APÊNDICE D
Checklist Gabarito / Estações

Estação: 0
OSCE

Radiologia Odontológica	Período: 4º			
Estação: 0	Data:			
CHECKLIST				
Estudante:				
Avaliador:				
Tarefa	Fez	Não fez	Valor	Comentários
Biossegurança / Radiografia / processamento				
1. EPI - touca			5,0	
2. EPI - Máscara,			5,0	
3. EPI - óculos de proteção			5,0	
4. EPI - jaleco (0,25 cada)			5,0	
5. Lavar as mãos			5,0	
6. Colocar barreiras plásticas - maçaneta			5,0	
7. Colocar barreiras plásticas - cabeçote,			5,0	
8. Colocar barreiras plásticas - painel controle/disparador			5,0	
9. Separou filme/papel toalha			5,0	
10. Calçar luvas			5,0	
11. Montar posicionador e filme / bancada			5,0	
12. Picote-oclusal /incisal.			5,0	
13. Lado liso do filme voltado para o aro do posicionador.			5,0	
14. Proteger posicionador e filme barreira plástica			5,0	
15. Realizar a radiografia dos dentes: 26/27/28			5,0	
16. Desinfecção do filme: álcool 70%			5,0	
17. Remover e descartar barreiras plásticas - maçaneta			5,0	
18. Remover e descartar barreiras plásticas - Cabeçote			5,0	
19. Remover e descartar barreiras plásticas - painel controle/disparador			5,0	
20. Remover e descartar luvas			5,0	

Nota Final: _____

**Estação: 1
OSCE**

Radiologia Odontológica	Período: 4º			
Estação: 1	Data:			
CHECKLIST				
Estudante:				
Avaliador:				
Tarefa	Fez	Não fez	Valor	Comentários
1. Identificou corretamente a técnica radiográfica intrabucal utilizada: radiografia periapical			10	
2. Identificou corretamente a região radiografada: molares inferiores ou quadrante 4			10	
3. Identificou corretamente o lado radiografado: lado direito ou quadrante 4.			10	
4. Identificou o dente 46			10	
5. Identificou o dente 47			10	
6. Identificou o dente 48			10	
7. Identificou a linha milo-hioidea (ou linha oblíqua interna)			10	
8. Identificou o canal mandibular			10	
9. Identificou a fóvea ou fossa mandibular			10	
10. Identificou a base ou borda inferior da mandíbula			10	
11. Identificou itens a mais não presentes			-5 (cada)	

Nota Final: _____

Estação: 2
OSCE

Radiologia Odontológica	Período: 4º			
Estação: 2	Data:			
CHECKLIST				
Estudante:				
Avaliador:				
Tarefa	Fez	Não fez	Valor	Comentários
21. Identificou corretamente a técnica radiográfica intrabucal utilizada: radiografia periapical			10	
22. Identificou corretamente a região radiografada: molares superiores ou quadrante 1			10	
23. Identificou corretamente o lado radiografado: direito ou quadrante 1			10	
24. Identificou o dente 15			10	
25. Identificou o dente 16			10	
26. Identificou o dente 17			10	
27. Identificou o dente 18			10	
28. Identificou o seio maxilar ou assoalho do seio ou parede do seio			10	
29. Identificou o processo zigomático			10	
30. Identificou o osso zigomático			10	
31. Identificou itens a mais não presentes			-5 (cada)	

Nota Final: _____

Estação: 3
OSCE

Radiologia Odontológica	Período: 4º			
Estação: 3	Data:			
CHECKLIST				
Estudante:				
Avaliador:				
Tarefa	Fez	Não fez	Valor	Comentários
32. Identificou a técnica radiográfica intrabucal utilizada: radiografia periapical			10	
33. Identificou a região radiografada: molares inferiores ou terceiro quadrante			10	
34. Identificou o lado radiografado: esquerdo ou terceiro quadrante			10	
35. Identificou a notação dentária do dente presente: 36			10	
36. Identificou a notação dentária do dente presente: 37			10	
37. Identificou a notação dentária do dente presente: 38			10	
38. Identificou o defeito ósseo apresentado no dente 36: lesão de furca			10	
39. Identificou o defeito ósseo apresentado no dente 37: perda óssea vertical ou angulada			10	
40. Identificou o defeito ósseo apresentado no dente 38: perda óssea horizontal			10	
41. Identificou fator etiológico para condição periodontal do 37: restauração insatisfatória ou inadequação da margem cervical da restauração ou excesso ou falta de material			10	
42. Identificou itens a mais não presentes			-5 (cada)	

Nota Final: _____

Estação: 4
OSCE

Radiologia Odontológica	Período: 4º			
Estação: 4	Data:			
CHECKLIST				
Estudante:				
Avaliador:				
Tarefa	Fez	Não fez	Valor	Comentários
43. Identificou a técnica radiográfica: periapical			6,25	
44. Identificou a região radiografada: superior direita ou região de pré-molares ou região de pré-molares e molares ou quadrante 1			6,25	
45. Identificou o lado radiografado: lado direito ou quadrante 1			6,25	
46. Identificou a notação do dente com imagem indicativa de necessidade de exodontia: 15			6,25	
47. Identificou no laudo do dente 13: implante			6,25	
48. Identificou no laudo do dente 13: coroa total			6,25	
49. Identificou no laudo do dente 14: tratamento endodôntico			6,25	
50. Identificou no laudo do dente 14: núcleo metálico fundido			6,25	
51. Identificou no laudo do dente 14: coroa total insatisfatória			6,25	
52. Identificou no laudo do dente 15: fratura radicular			6,25	
53. Identificou no laudo do dente 15: lesão periapical			6,25	
54. Identificou no laudo do dente 15: tratamento endodôntico			6,25	
55. Identificou no laudo do dente 15: núcleo metálico fundido			6,25	
56. Identificou no laudo do dente 15: coroa total			6,25	
57. Identificou no laudo do dente 16: restauração em resina composta ou estética ou plástica			6,25	
58. Identificou no laudo do dente 17: restauração em resina composta ou estética ou plástica			6,25	
59. Identificou itens a mais não presentes			- 5 (cada)	

Nota Final: _____

APÊNDICE E
Meta Avaliação

OSCE – ODONTOLOGIA
META-AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Curso: Odontologia / Radiologia	Período: 4 ^o
Data: ____ / ____ / ____	

Questão A – Em relação à avaliação prática, o tempo de execução foi adequado para a estação ativa (realização da radiografia intrabucal)?

- 1 – Concordo totalmente
- 2 – Concordo
- 3 – Não concordo, nem discordo
- 4 – Discordo
- 5 – Discordo totalmente

Questão B – Em relação à avaliação prática, o tempo de execução foi adequado para as estações passivas (interpretação radiográfica)?

- 1 – Concordo totalmente
- 2 – Concordo
- 3 – Não concordo, nem discordo
- 4 – Discordo
- 5 – Discordo totalmente

Questão C – Em relação às questões formuladas para a estação ativa (realização da radiografia intrabucal), elas foram claras?

- 1 – Concordo totalmente
- 2 – Concordo
- 3 – Não concordo, nem discordo
- 4 – Discordo
- 5 – Discordo totalmente

Questão D – Em relação às questões formuladas para as estações passivas (interpretação radiográfica), elas foram claras?

- 1 – Concordo totalmente
- 2 – Concordo
- 3 – Não concordo, nem discordo
- 4 – Discordo
- 5 – Discordo totalmente

Questão E – Em relação ao grau de dificuldade da estação ativa (realização da radiografia intrabucal), esta apresentou que grau de dificuldade?

- 1 – Nenhuma dificuldade
- 2 – Baixo grau de dificuldade
- 3 – Grau de dificuldade moderado
- 4 – Alto grau de dificuldade

Questão F – Em relação ao grau de dificuldade das estações passivas (interpretação radiográfica), estas apresentaram que grau de dificuldade?

- 1 – Nenhuma dificuldade
- 2 – Baixo grau de dificuldade
- 3 – Grau de dificuldade moderado
- 4 – Alto grau de dificuldade

Questão G – Em relação à estação ativa (realização da radiografia intrabucal) da avaliação, você vê importância para a prática clínica?

- 1 – Concordo totalmente
- 2 – Concordo
- 3 – Não concordo, nem discordo
- 4 – Discordo
- 5 – Discordo totalmente

Questão H – Em relação às estações passivas (interpretação radiográfica) da avaliação, você vê importância para a prática clínica?

- 1 – Concordo totalmente
- 2 – Concordo
- 3 – Não concordo, nem discordo
- 4 – Discordo
- 5 – Discordo totalmente

ANEXO A

Artigo publicado



Uso das mídias sociais na perspectiva de estudantes de odontologia

The use of social media from the perspective of dentistry students

Uso de las redes sociales desde la perspectiva de estudiantes de odontología

Marcelo Tarcisio Martins^{1,2}, Anna Rita de Landa Soares², Marcela Toledo Cabido², Nathalia Dias Gatti Moreira De Souza², Fabiana Aparecida Mayrink de Oliveira², Karina Lopes Devito¹.

RESUMO

Objetivos: Avaliar a percepção dos estudantes de Odontologia sobre o uso das mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem. **Métodos:** Um questionário foi aplicado aos estudantes do sexto ao oitavo período, contendo 14 perguntas sobre acesso à internet, redes sociais, tempo de uso, finalidades, benefícios e malefícios, além do uso das mídias no processo de ensino-aprendizagem. Foram utilizados dados de frequência e o teste qui-quadrado para comparação entre os gêneros. As questões abertas foram avaliadas qualitativamente. **Resultados:** Dos 85 estudantes avaliados, 77,6% eram do gênero feminino, com idade média de 23,1 anos. Dos alunos participantes, todos possuíam acesso à internet e relataram usar WhatsApp e Instagram. Em relação ao tempo de uso, 36,5% afirmaram fazer uso dessas mídias há mais de 10 anos. Quanto à finalidade do uso dessas mídias, 65,9% relataram o uso para aprendizado odontológico. Como benefício, 81,2% apresentaram a troca de opiniões sobre assuntos diversos e 83,5% destacaram a distração ao estudar como principal malefício. Não houve diferença significativa entre os gêneros. **Conclusão:** As mídias sociais são vistas positivamente no aprendizado por oferecerem recursos adicionais, mas o tempo excessivo é um ponto negativo, sendo essencial equilibrar a produtividade e o uso saudável para evitar o risco de vício.

Palavras-chave: Mídias sociais, Estudantes de odontologia, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

Objectives: To assess the perception of dental students regarding the use of social media in the teaching-learning process. **Methods:** A questionnaire was administered to students from the sixth to the eighth semester, containing 14 questions about internet access, social networks, usage time, purposes, benefits and drawbacks, as well as the use of media in the teaching-learning process. Frequency data and the chi-square test were used to compare genders. Open-ended questions were evaluated qualitatively. **Results:** Among the 85 students assessed, 77.6% were female, with a mean age of 23.1 years. All participants had internet access and reported using WhatsApp and Instagram. Regarding usage time, 36.5% stated they had been using these media for over 10 years. Concerning the purpose of usage, 65.9% reported using social media for dental learning. As a benefit, 81.2% highlighted the exchange of opinions on various topics, while 83.5% pointed out distraction during studying as the main drawback. No significant differences were found between genders. **Conclusion:** Social media is perceived positively in learning as it provides additional resources, but excessive usage is a drawback. Balancing productivity and healthy usage is essential to prevent the risk of addiction.

Keywords: Social media, Students dental, Teaching, Learning.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Faculdade de Odontologia, Juiz de Fora - MG.

² Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (Suprema), Juiz de Fora - MG.

SUBMETIDO EM: 3/2025 | ACEITO EM: 3/2025 | PUBLICADO EM: 6/2025

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la percepción de los estudiantes de Odontología sobre el uso de las redes sociales en el proceso de enseñanza-aprendizaje. **Métodos:** Se aplicó un cuestionario a estudiantes del sexto al octavo período, que contenía 14 preguntas sobre acceso a internet, redes sociales, tiempo de uso, finalidades, beneficios y perjuicios, además del uso de los medios en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se utilizaron datos de frecuencia y la prueba de chi-cuadrado para la comparación entre géneros. Las preguntas abiertas fueron evaluadas cualitativamente. **Resultados:** De los 85 estudiantes evaluados, el 77,6% eran del género femenino, con una edad media de 23,1 años. Todos los participantes tenían acceso a internet y reportaron el uso de WhatsApp e Instagram. En cuanto al tiempo de uso, el 38,5% afirmó haber utilizado estas redes durante más de 10 años. Respecto a la finalidad de su uso, el 65,9% informó que las usaban para el aprendizaje odontológico. Como beneficio, el 81,2% destacó el intercambio de opiniones sobre diversos temas, mientras que el 83,5% señaló la distracción al estudiar como el principal perjuicio. No se encontraron diferencias significativas entre los géneros. **Conclusión:** Las redes sociales son percibidas positivamente en el aprendizaje, ya que ofrecen recursos adicionales, pero el uso excesivo es un aspecto negativo. Es fundamental equilibrar la productividad y el uso saludable para evitar el riesgo de adicción.

Palabras clave: Medios de comunicación sociales, Estudiantes de odontología, Enseñanza, Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Embora o uso global da internet tenha se popularizado na década de 1980, o termo 'mídias sociais' surgiu há pouco mais de 15 anos, referindo-se a uma tecnologia que possibilita a comunicação e o compartilhamento virtual de ideias de maneira rápida e eficiente. Segundo Kaplan AM(2015), esse termo deve ser designado a todos os sites e aplicativos que permitam aos seus usuários criar, modificar e compartilhar seus conteúdos, formando as redes sociais (ARNETT MR, et al., 2014; HASHIM K, et al., 2017; ALAKURT T e YILMAZ B, 2021).

Temos hoje como exemplos mais conhecidos de mídias sociais as plataformas do *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *YouTube*, *LinkedIn*, *TikTok* entre outras que, de acordo com o último relatório digital da *We Are Social* e *HootSuite*, empresas que gerenciam e estudam essas mídias, possuem cerca de 4.2 bilhões de usuários ativos no mundo (ARNETT MR, et al., 2014).

Nesse cenário, estudos surgiram com a finalidade de entender o papel das mídias sociais no ambiente acadêmico e como elas podem ser usadas a favor do processo de ensino-aprendizagem dos alunos (ARNETT MR, et al., 2014; HASHIM K, et al., 2017; NAGUIB GH, et al., 2018; CHAN TM, et al., 2020). Na Arábia Saudita, um estudo feito na Universidade King Abdulaziz (KAU) mostrou que o *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook* foram as plataformas mais usadas entre os estudantes, enquanto o *Twitter* foi a menos usada. De acordo com este estudo, os universitários fazem uso dessas mídias, principalmente, para acesso à informação, compartilhamento, comunicação interpessoal e como forma de entretenimento (NAGUIB GH, et al., 2018). Em outro estudo, que buscou verificar a implementação das mídias sociais como ferramenta educacional, 70,8% dos estudantes, perceberam, que para a finalidade educacional, o *WhatsApp*, *Snapchat*, *Twitter* e *Instagram* foram as mídias mais citadas (RAJET MT, et al., 2020). Além disso, com o crescente acesso a tecnologias nas universidades, os alunos podem fazer uso dos recursos das mídias sociais para adquirir e aprimorar seus conhecimentos; bem como auxiliar os docentes na preparação, complementação e divulgação dos conteúdos abordados nas disciplinas (ALQARYAN S, et al., 2016; LATIF MZ, et al., 2019; RAJET MT, et al., 2020; MCANDREW Me JOHNSTON AM, 2012; ALMOMANI EY, et al., 2021; SOLTANIMEHR E, et al., 2019).

Já na Odontologia a utilização desses recursos tem se tornado cada vez mais promissora entre seus estudantes, sendo o *YouTube* e o *Facebook* as plataformas de mídia social mais utilizadas para fins de obtenção de conhecimento odontológico (KENNY P e JOHNSON IG, 2016; CHAN TM, et al., 2020). Segundo Dias da Silva M, et al. (2019), os alunos usaram o *YouTube* para apoiar suas experiências de aprendizagem através da visualização de vídeos dos procedimentos e melhorar suas habilidades antes das sessões clínicas (ZAIDI A, et al., 2018); já o *Facebook* é mais usado para comunicação com seus instrutores, diminuindo a

distância aluno-professor, e para busca de novas informações odontológicas. Assim, o uso contínuo das plataformas de mídias sociais para fins educacionais pode mudar o desempenho acadêmico dos estudantes e ajudar os educadores a redefinirem as experiências de aprendizagem dos alunos (JUNCO R e CHICKERING AW, 2010; STELLEFSON M, et al., 2020).

Neste contexto, com o acesso massivo às redes sociais, compreender como os estudantes as utilizam no processo de ensino-aprendizagem — o que pesquisam, por quanto tempo e com que frequência — é essencial para o desenvolvimento de estratégias educacionais. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar os hábitos de consumo das mídias sociais entre os estudantes de uma Faculdade de Odontologia brasileira, identificando as redes sociais mais acessadas, os temas pesquisados e o tempo dedicado a essas ferramentas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza observacional e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE70280923.6.0000.5103 e o parecer de número 6.270.019. A pesquisa envolveu a avaliação de alunos do curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada na cidade de Juiz de Fora (Minas Gerais, Brasil), por meio da aplicação de um questionário. Partindo-se de uma amostra censitária, foram incluídos todos os estudantes que estavam cursando do sexto ao oitavo período do curso de graduação de Odontologia.

Aplicou-se, presencialmente, um questionário baseado na ferramenta utilizada no estudo de Hashim K, et al. (2017), com 14 perguntas sobre os seguintes conteúdos: acesso à internet, identificação das redes sociais utilizadas, tempo de utilização, finalidade de uso, qual idioma utilizado, malefícios e benefícios do uso das mídias sociais e utilização das redes sociais como ferramenta auxiliar do processo de ensino-aprendizagem na Odontologia.

A construção da ferramenta foi realizada por dois docentes (KLD, MTM) e aplicada em estudo piloto para garantir a compreensão das perguntas e a adequação das opções de respostas. Os alunos que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando com a participação no estudo, e foram identificados por um código alfanumérico, respeitando-se o direito ao anonimato do participante.

Os dados categóricos foram apresentados usando frequência absoluta (n) e relativa (%). A idade, como variável contínua, foi apresentada por meio da média, desvio padrão (DP) e valores máximo e mínimo (min.-max.). O teste qui-quadrado foi utilizado para avaliar a comparação das variáveis entre os gêneros. As respostas para as questões abertas, foram compiladas e avaliadas qualitativamente. Foi utilizado o programa IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 26.0, IBM Corp., Armonk, N.Y., EUA), com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Participaram do estudo 85 estudantes, com média etária de 23,1 ($\pm 3,4$) anos, sendo a maioria dos participantes do gênero feminino (77,6%). A distribuição dos alunos entre os períodos do curso de graduação em Odontologia está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos participantes.

	n	%
Idade, média [DP] (min-max)	23,1 [3,4]	(20 – 44)
Gênero		
Feminino	66	77,6
Masculino	19	22,4
Período		
6º	19	22,4
7º	27	31,8
8º	39	45,9

Legendas: DP, desvio padrão, n, amostra, %, porcentagem, min., mínimo e max., máximo

Fonte: Martins MT, et al., 2025.

A Tabela 2 apresenta os resultados de acessibilidade à internet, onde todos os estudantes relataram ter acesso à internet. A maioria dos participantes relatou gastar, diariamente, entre três e oito horas e meia com acesso à internet. Com relação à quantidade de horas semanais, cerca de 25% dos participantes relataram 40 horas de uso, e 30,6% relataram o uso por mais de 40 horas.

Tabela 2 - Dados de acessibilidade a internet.

	n	%
Possui acesso à internet	85	100
Horas diárias que faz uso da internet		
30 min. – 2horas e 30 min.	8	9,4
3horas – 5horas e 30 min.	28	32,9
6horas – 8horas e 30 min.	40	47,1
9horas ou mais	9	10,6
Horas semanais que faz uso da internet		
Até 5 horas	3	3,5
Até 10 horas	1	1,2
Até 15 horas	3	3,5
Até 20 horas	6	7,1
Até 30 horas	12	14,1
Até 35 horas	13	15,3
Até 40 horas	21	24,7
Mais de 40 horas	26	30,6

Legendas: n_amostra, %_porcentagem, min._minutos, h._horas

Fonte: Martins MT, et al., 2025.

Sobre o uso de mídias sociais, todos os participantes relataram utilizar WhatsApp e Instagram, e grande parte deles (91,8% para WhatsApp e 90,6% para o Instagram) marcaram esses aplicativos como os mais utilizados. Os estudantes ainda relataram alta frequência de uso do YouTube (85,9%), Tik Tok (76,5%), Twitter (61,2%) e Facebook (58,8%). Outras mídias menos utilizadas pelos estudantes foram Telegram, Pinterest, Hello Talk, Snapchat, Spotify e Threads. Considerando o tempo de acesso exclusivo às mídias sociais, 32% dos participantes relataram utilizar essas plataformas por mais de 12 horas semanais, 28% entre 3 e 6 horas semanais, 13% de 6 a 10 horas semanais, 9% por até 3 horas semanais, e 3% por 10 a 12 horas semanais. A maioria dos estudantes relatou usar essas mídias há mais de 8 anos: 36,5% há mais de 10 anos e 35,3% entre 8 e 10 anos. A Tabela 3 apresenta a frequência dos estudantes de acordo com o idioma utilizado nas mídias, finalidade de uso, benefícios e malefícios percebidos. A maioria dos participantes utiliza as mídias sociais na língua portuguesa (71,8%). As finalidades de uso mais citadas foram: entretenimento (88,2%), para informações gerais (68,2%), aprendizado odontológico (65,9%) e troca de ideias em geral (54,1%). Os benefícios mais citados do uso de mídias sociais no ambiente de aprendizado foram: trocar opiniões sobre determinados assuntos (81,2%), auxiliar na obtenção de mais informações sobre diferentes temas (87,1%), aumentar as chances de obter e acessar novos recursos (75,3%), tornar o aprendizado mais interessante (64,7%), ampliar a visão global sobre questões científicas mundiais (64,7%) e aprimorar a capacidade de ser criativo e inovador (62,4%). Sobre os malefícios associados ao uso de mídias sociais no ambiente de aprendizagem, os participantes destacaram: distrair ao estudar (83,5%), consumir mais tempo do que o necessário (82,4%) e aumentar o potencial de vício (69,4%).

Tabela 3 - Distribuição dos estudantes de acordo com o idioma utilizado nas mídias, finalidade de uso, benefícios e malefícios percebidos.

	n	%
Idioma que faz uso das mídias sociais:		
Português	61	71,8
Ambos os idiomas	21	24,7
Inglês	3	3,5
Finalidade do uso das mídias sociais:		
Entretenimento	75	88,2
Para informações gerais	58	68,2
Aprendizado odontológico	56	65,9
Troca de ideias em geral	46	54,1
Network profissional	27	31,8
Compartilhar recursos	26	30,6
Fazer amigos	12	14,1
Benefícios que estimulam o uso de mídias sociais no ambiente de aprendizado:		
Me ajuda a obter mais informações sobre diferentes assuntos	74	87,1
Troca de opiniões sobre determinados assuntos	69	81,2
Maiores chances de obter e acessar novos recursos	64	75,3
Torna meu aprendizado mais interessante	55	64,7
Amplia minha visão global sobre questões científicas mundiais	55	64,7
Aprimora a minha capacidade de ser criativo e inovador	53	62,4
Torna meu aprendizado mais prático	48	56,5
Melhora minha comunicação com colegas/instrutores	45	52,9
Melhora minhas habilidades de pesquisa	45	52,9
Melhora meu interesse no aprendizado a longo prazo	38	44,7
Reduz o custo do meu aprendizado	30	35,3
Torna meu aprendizado independente	29	34,1
Aprimorar minhas habilidades de trabalho em equipe	25	29,4
Me ajuda a aumentar minhas habilidades de liderança	10	11,8
Torna o aprendizado mais competitivo	5	5,9
Malefícios associados o uso de mídias sociais no ambiente de aprendizagem:		
Me distrai ao estudar	71	83,5
Consome mais tempo do que o necessário	70	82,4
Aumenta meu potencial de vício	59	69,4
Causa mau uso e dominação	39	45,9
Causa invasão da minha privacidade	27	31,8
Requer treinamento para dominá-la	18	21,2
É difícil gerenciar minhas atividades de aprendizado	14	16,5
Requer mais trabalho e preocupação	10	11,8
Cria preocupações sobre o contato direto com instrutores	4	4,7
Aumenta a preocupação dos meus pais	2	2,4

Legendas: n_amostra, %_porcentagem,

Fonte: Martins MT, et al., 2025.

Comparando-se os gêneros em relação às horas diárias de uso e as mídias sociais usadas, não foi observada diferença significativa ($p>0,05$).

DISCUSSÃO

As mídias sociais representam um desafio tanto para os docentes quanto para discentes no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de serem ferramentas efetivas na construção e formatação de aulas, melhorando os métodos de ensino-aprendizagem e didática, as distrações, as inúmeras facilidades e jogos podem prejudicar a formação acadêmica. Este estudo investigou as percepções sobre o uso de mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos do sexto ao oitavo período do curso de graduação em Odontologia de uma instituição de ensino superior privada brasileira. Todos os estudantes relataram ter acesso à internet e utilizarem plataformas de mídias sociais, e a maioria relatou que faz o uso das mídias

sociais por mais de 40 horas semanais (30,6%), num período maior que 10 anos (36,5%). Rajeh MT, et al. (2020), analisaram alunos do terceiro ao sexto período da graduação em Odontologia, e todos relataram utilizar as plataformas de mídias sociais e fazerem uso das mesmas entre seis e dez horas por semana (38,4%), mantendo esse hábito por mais de três anos (92,3%).

O WhatsApp (91,8%), Instagram (90,6%), YouTube (85,9%) e TikTok (76,5%) foram as plataformas de mídias sociais mais utilizadas entre os estudantes deste estudo. Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Al-Sharqui LMO, et al. (2016), onde o YouTube foi a plataforma de mídia social mais utilizada pelos estudantes (82%), seguida pelo Instagram (55%). No estudo de Rajeh MT, et al. (2020), observou-se que a maioria dos estudantes analisados consideravam o WhatsApp como a plataforma de mídia mais acessada (97,5%). No entanto, esses resultados contrastam com outros estudos que apontaram o Facebook como a plataforma mais utilizada. Kenny P e Johnson IG (2016), destacaram que 98,9% dos estudantes utilizavam o Facebook e Arnett MR, et al. (2014), reportaram que 91% dos alunos faziam uso dessa rede social.

A presente pesquisa mostrou que as finalidades para as quais os alunos mais utilizaram as mídias sociais foram "entretenimento" (88,2%), seguido de "informações gerais" (68,2%) e "aprendizado odontológico" (65,9%). Resultados similares foram observados no estudo de Rajeh MT, et al. (2020), que destacaram "entretenimento" (17,5%), "aprendizagem odontológica" (15,2%) e "busca de informações gerais" (13,6%) entre as mais citadas como finalidades para uso das mídias. Al-Sharqui LMO, et al. (2016), demonstraram em sua pesquisa que o tópico "entretenimento", no contexto de utilização de mídias, também foi o mais respondido pelos estudantes (78,8%), seguido de "busca de informação" (66,9%) e "aprendizagem" (61,8%). Para Hamm MP, et al. (2013), as finalidades mais citadas foram "facilitar a comunicação" (61,5%) e "melhorar o conhecimento" (42,7%). Liu Y (2010), por meio de um questionário online, demonstrou que a maioria dos alunos utiliza mais as mídias sociais por motivos de "engajamento social" (83,7%), "velocidades de feedbacks/resultados" (47,5%) e "construção de relacionamento" (47%). Menos de 10% usaram ferramentas de mídia social para fins acadêmicos.

Rukavina TV, et al. (2021), demonstraram que 98,7% dos alunos fazem uso de mídias sociais para fins de aprimoramento do conhecimento. Além disso, esses alunos possuem facilidade de compartilhar experiências, saberes e tem a oportunidade de ajudar outros estudantes através da utilização das mídias sociais (58,5%). Dentro da categoria de finalidade de uso relacionada ao conhecimento, Al-Sharqui LMO e Hashim K (2016), relataram "melhorar minha comunicação com meus instrutores" (27,5%) como finalidade de uso. No vigente estudo, como citado anteriormente, os estudantes fazem o uso das mídias para a "melhora da comunicação com colegas/instrutores" (52,9%).

Os principais benefícios do uso das mídias sociais na aprendizagem, conforme relatado por Rajeh MT, et al. (2020), foram: "ajudar a obter mais informações sobre diferentes assuntos" (65%), "permitir o acesso a novos recursos" (60%), "melhorar a criatividade e a inovação e as habilidades de pesquisa" (58%) e "tornar o aprendizado mais interessante" (56%). Similar ao presente estudo, os estudantes relataram como os principais benefícios: "auxiliar na obtenção de mais informações sobre diferentes assuntos" (87,1%), "troca de opiniões sobre determinados assuntos" (81,2%) e "aumentar as chances de obter e acessar novos recursos" (75,3%). Rukavina TV, et al. (2021), destacaram que as mídias sociais oferecem diversos benefícios para os profissionais da saúde, incluindo a ampliação das redes de contato e oportunidades de colaboração. Além disso, essas plataformas facilitam conexões, o compartilhamento de experiências e a formação de comunidades de apoio, permitindo que os estudantes se auxiliem mutuamente e interajam com professores para obter conselhos e mentoria virtual. Chretien KC e Tuck MG (2015), destacaram que os estudantes da saúde usam as mídias sociais para acessar informações e expressar opiniões. As mídias sociais também são um meio eficaz para discussões e acesso a informações de qualidade, sobretudo quando verificadas por instituições. Além disso, promovem networking e contribuem para o desenvolvimento da identidade profissional. Outros benefícios incluem aconselhamento entre pares, aprendizado colaborativo, apoio emocional e fortalecimento da confiança interpessoal entre profissionais da saúde.

Na investigação das respostas em relação as desvantagens do uso das mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem, o vício foi a principal preocupação apontada no estudo de Thompson SH e Loughheed E (2012). No estudo de Rajeh MT, et al. (2020), respostas como "aumenta meu potencial viciante" (13%) e "me distrai dos estudos (11%) também foram citadas. Na atual pesquisa, as respostas mais citadas pelos alunos como malefícios foram: "me distrai ao estudar" (83,5%), "consome mais tempo do que o necessário" (82,4%) e "aumenta meu potencial de vício" (69,4%). Demonstrando que o vício e o tempo de utilização são respostas recorrentes como forma de desvantagem e preocupação. O vício é uma questão séria de saúde mental pública. No Brasil passou a vigorar a Lei Nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que regulamenta a utilização de aparelhos eletrônicos na educação básica, com o objetivo de salvaguardar a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes.

Weng CB, et al. (2013), investigaram, por meio de imagens de ressonância magnética, microlesões na substância cinzenta e branca do cérebro de indivíduos com dependência de jogos online. O estudo revelou alterações estruturais nessas regiões, particularmente em áreas relacionadas ao controle inibitório, tomada de decisões e processamento emocional. Essas mudanças sugerem um impacto negativo no funcionamento cognitivo, semelhante ao observado em transtornos relacionados ao uso de substâncias. Rogowska AM e Cincio A (2024), apontam que o uso excessivo de mídias sociais pode diminuir o bem-estar dos jovens, faixa etária mais vulnerável. Eles indicam uma ligação entre o uso de mídias sociais e a depressão. Em seu estudo, observaram relações positivas entre procrastinação, uso de mídias sociais e sintomas de depressão. Entender o impacto das mídias sociais na saúde mental é crucial tanto em nível individual quanto de saúde pública, especialmente considerando o aumento da depressão entre jovens adultos. Pedrouzo SB e Krynski L (2023), destacaram que a pandemia da COVID-19 aumentou os padrões de consumo de mídias sociais em todas as idades, trazendo diversas consequências: estilo de vida sedentário, obesidade, distúrbios do sono, problemas psicológicos e cognitivos, déficits de memória/atenção e desempenho acadêmico, além de comportamentos problemáticos e riscos de *cyberbullying*. As postagens geram curtidas, comentários e seguidores, o que estimula o sistema de recompensa dopaminérgico, base dos comportamentos viciantes.

Al-Sharqui LMO e Hashim K (2016), identificaram uma associação entre o uso de ferramentas de mídia social e o gênero, observando que o "Facebook" teve uma maior proporção de respostas entre os alunos do sexo masculino (77%). Já para Rogowska A Me Cincio A (2024), não foram encontradas diferenças significativas entre homens e mulheres na procrastinação, uso de mídias sociais e sintomas de depressão/vício. O presente estudo também não apresentou diferenças entre os gêneros, tanto em relação às mídias sociais mais acessadas, quanto sobre o tempo diário de utilização, benefícios e malefícios e potencial de vício.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de que pesquisas baseadas em questionários dependem da honestidade e precisão das respostas dos participantes. A amostra pode não refletir a totalidade dos graduandos em Odontologia, pois os mais engajados em mídias sociais podem ter maior propensão a responder. Além disso, fatores não abordados no questionário podem influenciar a interação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, e os resultados podem não ser generalizáveis para outras áreas do ensino ou para profissionais já formados. Mas, diante do cenário apresentado e da natureza dinâmica das plataformas de mídias sociais, é crucial equilibrar seus benefícios e desafios, como o aumento do tempo de uso e o risco de vício, para preservar a produtividade e evitar a dependência. Embora as mídias sociais sejam ferramentas valiosas para a educação, oferecendo uma experiência de aprendizado única, elas não substituem o ensino tradicional, podendo, no entanto, complementá-lo de maneira significativa.

CONCLUSÃO

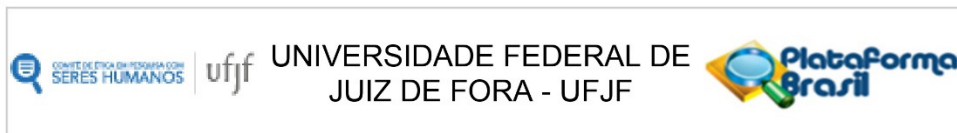
As mídias sociais são ferramentas valiosas que enriquecem a educação, oferecendo uma experiência de aprendizado única. Embora não substituam o ensino tradicional, elas podem complementá-lo de forma significativa. No entanto, é fundamental equilibrar seus benefícios com os desafios, como o aumento do tempo de uso e o risco de vício, a fim de preservar a produtividade e evitar a dependência. Considerando que as mídias sociais são livremente acessíveis ao público, é essencial garantir um ambiente de aprendizado seguro e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. ALAKURT T, YILMAZ B. Teachers' views on the use of mobile phones in schools. *Journal of Educational Computing Research*. 2021; 9 (18): 575-97.
2. ALMOMANI EY, et al. The influence of coronavirus diseases 2019 (COVID-19) pandemic and the quarantine practices on university students' beliefs about the online learning experience in Jordan. *Frontiers in Public Health*. 2021; 8: e595874.
3. ALQARYAN S, et al. Smartphones and professionalism: a cross-sectional study on interns and final-year medical students. *International Journal of Medical Research & Health Sciences*. 2016; 5 (9): 198-202.
4. AL-SHARQUI LMO, et al. Perceptions of social media as a learning tool: a comparison between arts and science students. *International Journal of Social Media and Interactive Learning Environments*. 2016; 4(1): 92-108.
5. AL-SHARQUI LMO, HASHIM K. University students' perceptions of social media as a learning tool. *The Journal of Social Media in Society*. 2016; 5(1): 65-88.
6. ARNETT MR, et al. A school-wide assessment of social media usage by students in a US dental school. *British Dental Journal*. 2014; 217 (9): 531-5.
7. BRASIL. Diário Oficial da União. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-15.100-de-13-de-janeiro-de-2025-608772935>. Acessado em: 4 fevereiro de 2025.
8. CHAN TM, et al. Social media in knowledge translation and education for physicians and trainees: a scoping review. *Perspectives on Medical Education*. 2020; 9 (1): 20-30.
9. CHRETIEN KC, TUCK MG. Online professionalism: a synthetic review. *International Review of Psychiatry*. 2015;27(2):106-117.
10. DIAS DA SILVA M, et al. Who is providing dental education content via YouTube? *British dental journal*. 2019; 226 (6): 437-440.
11. HAMM MP, et al. Social media use by health care professionals and trainees: a scoping review. *Academic medicine: journal of the Association of American Medical Colleges*. 2013; 88 (9): 1376-83.
12. HASHIM K, et al. University students' perceptions of social media as a learning tool: a science discipline perspective. *Advances in Social Sciences Research Journal*. 2017; 4 (19): 19-31.
13. JUNCO R, CHICKERING AW. Civil discourse in the age of social media. *About Campus: Enriching the Student Learning Experience*. 2010; 15(4): 12-8.
14. KAPLAN AM. Social media, the digital revolution, and the business of media. *International Journal on Media Management*. 2015; 17(4): 197-199.
15. KENNY P, JOHNSON IG. Social media use, attitudes, behaviours and perceptions of online professionalism amongst dental students. *British Dental Journal*. 2016; 221(10): 651-55.
16. LATIF MZ, et al. Use of smartphones and social media in medical education: trends, advantages, challenges and barriers. *Acta Informatica Medica*. 2019; 27(2): 133-138.
17. LIU Y. Social media tools as a learning resource. *Journal of Educational Technology Development and Exchange*. 2010; 3(1): 101-14.
18. MCANDREW M, JOHNSTON AM. The role of social media in dental education. *Journal of Dental Education*. 2012; 76(11): 1474-81.
19. NAGUIB GH, et al. Social media usage and self perception among dental students at King Abdulaziz University, Saudi Arabia. *Journal of Medical Education for Future Demands*. 2018; 17(2): 109-19.
20. PEDROUZO SB, KRYNSKI L. Hyperconnected: children and adolescents on social media. *The TikTok phenomenon*. *Archivos Argentinos de Pediatría*. 2023; 121(4): 1-6.
21. RAJEH MT, et al. Social media as a learning tool: dental students' perspectives. *Journal of Dental Education*. 2020; 85(4): 513-20.
22. ROGOWSKA AM, CINCIO A. Procrastination mediates the relationship between problematic Tik Tok use and depression among young adults. *Journal of Clinical Medicine*. 2024 ;13(5): 1-17.
23. RUKAVINA TV, et al. Dangers and benefits of social media on e-professionalism of health care professionals: scoping review. *Journal of Medical Internet Research*. 2021; 23(11): 1-25.
24. SOLTANIMEHR E, et al. Effect of virtual versus traditional education on theoretical knowledge and reporting skills of dental students in radiographic interpretation of bony lesions of the jaw. *BMC Medical Education*. 2019; 19 (1): 233.
25. STELLEFSON M, et al. Evolving role of social media in health promotion: updated responsibilities for Health Education Specialists. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020; 17 (4): 1153.
26. THOMPSON SH, LOUGHEED E. Frazzled by Facebook? An exploratory study of gender differences in social network communication among undergraduate men and women. *College Student Journal*. 2012; 46(1): 88-98.
27. WENG CB, et al. Gray matter and white matter abnormalities in online game addiction. *European Journal of Radiology*. 2013; 82(8): 1308-12.
28. ZAIDI A, et al. University students' perceptions of YouTube usage in (ESL) classrooms. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*. 2018; 8 (1): 534-545.

ANEXO B

Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Aplicação das mídias sociais como ferramenta auxiliar no processo de ensino aprendizagem de estudantes de Odontologia

Pesquisador: Marcelo Tarcísio Martins

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 74616923.5.0000.5147

Instituição Proponente: Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.698.755

Apresentação do Projeto:

As informações transcritas nos campos *Apresentação do Projeto*, *Objetivo da Pesquisa* e *Avaliação dos Riscos e Benefícios* foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa.

"Trata-se de um estudo prospectivo transversal, realizado com uma amostra de estudantes composta por discentes do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), campus Juiz de Fora, que cursam a disciplina de Radiologia Odontológica (disciplina do Departamento de Clínica Odontológica)."

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo primário: O presente projeto de pesquisa buscará avaliar a percepção dos estudantes de Odontologia sobre a aplicação das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem da disciplina de Radiologia Odontológica."

"Objetivos secundários: Já como objetivos secundários, o projeto de pesquisa buscará: a) Investigar, através da aplicação de um questionário, os hábitos de consumo de conteúdo das mídias sociais dos estudantes de Odontologia matriculados na disciplina de Radiologia Odontológica; b) Definir o nicho de consumo de mídias sociais deste grupo acadêmico; c) Criar material didático-pedagógico associado ao conteúdo da disciplina de Radiologia Odontológica; d) Compreender a experiência educacional da elaboração de conteúdos digitais, inseridos em mídias sociais, como auxiliar do processo de ensino aprendizagem; e) Correlacionar e comparar

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788

CEP: 36.036-900

E-mail: cep.propp@ufjf.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF



Continuação do Parecer: 6.698.755

os resultados cognitivos obtidos com a inserção dos recursos das mídias sociais na disciplina de Radiologia Odontológica, com aqueles obtidos sem a inserção dos recursos das mídias."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos: Este estudo apresenta risco mínimo, relacionado à identificação do participante, porém, não serão solicitadas informações como nome, RG, CPF, número de matrícula ou e-mail

em nenhum momento do estudo. Serão utilizados códigos confidenciais para aumentar o anonimato dos participantes. As respostas fornecidas no questionário de diagnóstico e nas avaliações via OSCE serão armazenadas apropriadamente, e só poderão ser acessadas, pelo pesquisador responsável, ou por membros da equipe de pesquisa que estejam autorizados. Assim sendo, as informações obtidas serão tratadas de forma confidencial. Serão garantidos sigilo e a privacidade, e os resultados serão destinados apenas a análise de pesquisa, sem citar nomes dos participantes. E finalmente, os participantes terão direito e autonomia para deixarem a pesquisa em qualquer momento que desejarem, sem nenhum prejuízo."

"Benefícios: Como benefícios destacam-se: 1. compreender a inserção dos estudantes de Odontologia nas mídias sociais, incluindo quais são as mídias mais acessadas, o tempo aproximado de uso e quais são as percepções positivas e negativas de seu uso pelos estudantes; 2. possibilitar o desenvolvimento de material didático pedagógico para complementar o processo de ensino na disciplina de Radiologia Odontológica; 3. buscar a integração docente/discendente e otimização dos recursos das TIC no processo de ensino aprendizagem; 4. Sugerir alterações no projeto pedagógico do curso (PPC), incorporando a utilização de metodologias ativas com a utilização das TIC."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, delineado e fundamentado, sustenta os objetivos do estudo em sua metodologia de forma clara e objetiva, e se apresenta em consonância com os princípios éticos norteadores da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos previstos na resolução 466/12 do CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as disposições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

CEP: 36.036-900

E-mail: cep.propp@ufjf.br



Continuação do Parecer: 6.698.755

uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as normas definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a, b, d, e, f, g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS de forma pertinente aos objetivos delineados e preserva os participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com o que prevê o Manual Operacional para CEPs. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com a regulamentação definida na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após sanadas as pendências apontadas no parecer anterior - ajuste do cronograma e do desfecho primário, neste caso com a indicação da expressão "não se aplica" conforme sugerido na tramitação, o pesquisador solicitou por e-mail (cep.propp@ufjf.br) aprovação ad referendum, sendo atendido.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2211870.pdf	05/03/2024 10:36:11		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_F_2.docx	05/03/2024 10:32:24	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito
Outros	D_Prof.pdf	12/12/2023 16:49:48	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2_.docx	12/12/2023 16:48:06	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_1_drc.docx	27/09/2023 14:49:32	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@ufjf.br



Continuação do Parecer: 6.698.755

Ausência	TCLE_1_drc.docx	27/09/2023 14:49:32	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito
Outros	MVSZ.pdf	27/09/2023 14:48:13	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito
Outros	FAMO.pdf	27/09/2023 14:47:58	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito
Outros	KLD.pdf	27/09/2023 14:47:35	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito
Outros	MTM.pdf	27/09/2023 14:45:46	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito
Outros	TCeS_dr.pdf	27/09/2023 14:43:42	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito
Outros	Quest_dr.docx	21/09/2023 15:46:43	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DCIE_Ass.pdf	21/09/2023 15:43:07	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito
Folha de Rosto	FR_Ass.pdf	21/09/2023 15:42:48	Marcelo Tarcísio Martins	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 12 de Março de 2024

Assinado por:

Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula
(Coordenador(a))

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@ufjf.br

ANEXO C

Clinical Trials.Gov



The U.S. government does not review or approve the safety and science of all studies listed on this website.

Read our full [disclaimer](#) for details.

Enrolling by invitation

Application of Social Media as a Supporting Tool in the Teaching and Learning Process of Dentistry Students

ClinicalTrials.gov ID

NCT07184359

Sponsor

Karina Lopes Devito

Information provided by

Karina Lopes Devito, Federal University of Juiz de Fora (Responsible Party)

Last Update Posted

2025-12-03

Download

Remove

Expand all content

Collapse all content

Study Details

Researcher View

No Results Posted

Record History

Feedback

ANEXO D

Termo consentimento livre e esclarecido número 1 – TCLE 1



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa: “Aplicação das mídias sociais como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de Odontologia”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é o desejo de compreender o papel das mídias sociais na formação acadêmica dos alunos de graduação do curso de Odontologia e no desenvolvimento de sua habilidade cognitiva. Assim, este estudo tem por objetivo entender quais as mídias sociais são as mais acessadas pelos acadêmicos (as) de Odontologia, o tempo aproximado de utilização e quais percepções: positivas e negativas na aprendizagem que as mídias sociais fornecem.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades: você deverá ler e responder um questionário presencial, aplicado em data e horário previamente agendados, respeitando os momentos em que você já se encontra na Faculdade de Odontologia da UFJF para a realização de suas atividades presenciais obrigatórias, não havendo custos extras para o seu deslocamento. Este questionário, que deverá ser respondido no tempo máximo de 15 minutos, será dividido em quatro sessões: 1) idade, gênero e período; 2) tipos de mídia social que o aluno(a) usa, qual propósito para o qual ele(a) usa a mídia social e sua preferência na integração da mídia social na aprendizagem; 3) perspectiva do(a) aluno(a) sobre os benefícios do uso de mídias sociais na aprendizagem; e 4) aspectos adversos relacionados ao uso de mídias sociais na aprendizagem. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são mínimos. O risco seria em relação a sua identificação. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, não serão solicitadas suas informações pessoais, como: nome, RG, CPF e número de matrícula, em nenhum momento do estudo, garantindo seu anonimato. Apenas a sua idade, gênero e o período em que se encontra no curso de Odontologia deverá ser informado. Você receberá um número-código confidencial que identificará suas respostas e será utilizado como uma ferramenta para sua localização, caso decida deixar o estudo, o que poderá ser solicitado a qualquer momento. Todas as respostas fornecidas no questionário serão armazenadas apropriadamente e só poderão ser acessadas pelo pesquisador responsável e pelos membros da equipe de pesquisa que estejam autorizados.

Esta pesquisa pode ajudar no entendimento das “Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)”, quanto ao uso das mídias sociais e compreensão de quais são as mais acessadas pelos estudantes de Odontologia, o tempo aproximado de uso e quais percepções: positivas e negativas no processo de ensino-aprendizagem que as mídias sociais fornecem. A busca e interpretação destes dados possibilitará o desenvolvimento de conteúdo didático pedagógico voltado para o estudante, elaborado com sua participação e, com isso, procura-se otimizar os recursos das mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem. Em decorrência do conhecimento científico obtido com esta pesquisa, os resultados poderão ser difundidos e utilizados para as diversas disciplinas da grade curricular da Odontologia e ciências afins, por meio de publicações científicas.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido

O CEP avalia protocolos de pesquisa que envolve seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do

Brasil. Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
 CEP: 36036-900
 Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propp@ufjf.br

1

(a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20____.

 Assinatura do Participante

 Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Marcelo Tarcísio Martins

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto: Faculdade de Odontologia / Departamento de Clínica Odontológica

CEP: 36036-900

Fone: 2102-3857

E-mail: mtmart@gmail.com

Rubrica do Participante de pesquisa ou responsável: _____ Rubrica do pesquisador: _____

O CEP avalia protocolos de pesquisa que envolve seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do

Brasil. Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propp@ufjf.br

2

ANEXO E

Termo consentimento livre e esclarecido número 2 – TCLE 2



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “Aplicação das mídias sociais como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de Odontologia”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é o desejo de compreender o papel das mídias sociais na formação acadêmica dos alunos de graduação do curso de Odontologia e no desenvolvimento de sua habilidade cognitiva. Assim, este estudo tem por objetivo entender quais as mídias sociais são as mais acessadas pelos acadêmicos de Odontologia, o tempo aproximado de consumo e quais percepções positivas e negativas na aprendizagem que as mídias sociais fornecem; bem como propor a confecção de material didático, a ser vinculado nas mídias sociais, como material complementar da disciplina e, desta forma, contribuir para a formação acadêmica.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: em data previamente agendada pela Prof^a. Karina Lopes Devito, responsável pela disciplina de Radiologia Odontológica, realizaremos uma avaliação prática denominada OSCE, conforme previamente explicada no Manual entregue a você, em que haverá um circuito com quatro estações para atividades práticas, sendo que cada estação tem um tempo de duração de seis minutos: um minuto para ler a proposta e cinco minutos para realizar a tarefa. Assim, os estudantes serão divididos em grupos de quatro, que entram no mesmo horário e cada um vai para uma estação diferente, se revezando entre as estações até que completem o circuito. Serão realizados tantos circuitos quanto forem necessários para contemplar todos os estudantes participantes. Para cada estação será confeccionado um *checklist* avaliativo, que, ao final do processo, será quantificado para gerar uma nota final. Será examinada capacidade cognitiva para o exercício de tarefas específicas. O teste será realizado de forma padronizada por meio de um método estruturado. As estações terão um ou dois examinadores presentes para observar e avaliar os candidatos. Em algumas estações o acadêmico deverá entregar folha resposta para o professor fiscal presente na mesma, devidamente assinada pelo aluno. O candidato não precisará levar material para o OSCE. Todos os materiais necessários à realização serão oferecidos pelo pesquisador, incluindo os equipamentos de proteção individual (EPI). Ao final do circuito, o estudante deverá preencher uma metavaliação sobre o OSCE e, imediatamente, ao final do processo, haverá um momento de *feedback* coletivo, com todos os avaliadores e estudantes avaliados, por meio de devolutiva. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: “sentir-se desconfortável ao ser avaliado, ficar nervoso, ansioso, sentir-se desmotivado, sentir-se despreparado diante dos colegas, não identificar a importância da pesquisa, sentir-se constrangido ao se expor durante a avaliação, causar alterações na autoestima provocadas pela invocação de memórias. Caso isso aconteça, você pode desistir de participar a qualquer momento. Mas, para diminuir a chance desses riscos

acontecerem, você deve estar ciente que tem plena capacidade de executar todas as tarefas solicitadas, que são atividades resultantes dos conteúdos aprendidos na disciplina, e que contribuirão para seu ganho cognitivo e de habilidades, e que em nenhum momento seu resultado individual será divulgado ou exposto perante seus colegas ou a quaisquer outras pessoas que não integrem a equipe dessa pesquisa. A pesquisa pode beneficiá-lo ao se familiarizar e participar de um processo avaliativo que o ajude a desenvolver habilidades de pensamento crítico, componente-chave da educação contemporânea; ao prepará-lo para um método avaliativo ao qual você poderá ser submetido em concursos, como para ingresso em residências na área de Odontologia; ao ser estimulado a apresentar habilidades de pensamento crítico, à prática reflexiva e sua aplicação na tomada de decisão. Ressalta-se, ainda, o

O CEP avalia protocolos de pesquisa que envolve seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do

Brasil. **Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:**

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propp@ufjf.br

1

benefício que pesquisas em educação podem trazer a médio e longo prazo, ao melhorar processos de ensino-aprendizagem, de forma a beneficiar a educação como um todo e não somente trazer benefício direto para a sala de aula investigada.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizemos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20____

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Marcelo Tarcísio Martins
Campus Universitário da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto: Faculdade de Odontologia / Departamento de Clínica
Odontológica
CEP: 36036-900
Fone: 2102-3857
E-mail: mtmart@gmail.com

Rubrica do Participante de pesquisa ou responsável: _____ Rubrica do pesquisador: _____
--

O CEP avalia protocolos de pesquisa que envolve seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do

Brasil. **Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:**

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propp@ufjf.br